A REVISTA DA OFTALMOLOGIA

Universo Visual

Especial 20/20

A PANDEMIA QUE PAROU O MUNDO

E os impactos do novo coronavírus na rotina dos profissionais da saúde e os achados em oftalmologia

DEZEMBRO | ano 2020 | n. 118 | Dois Editorial - universovisual.com.br

TECNOLOGIA PARA REVOLUCIONAR O TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO DAS GLÂNDULAS DE MEIBOMIUS (DGM)

LANÇAMENTO

LipiScan®
DYNAMIC MEIBOMIAN IMAGER

Imagens da estrutura das glândulas de Meibomius

- Oferece 3 tipos de iluminação (Dinâmica + Transiluminada + Dual Mode)
- Imagem das pálpebras inferiores em até 60 segundos

LipiFlow®
THERMAL PULSATION

Sistema de pulsação térmica para tratamento da DGM

- Remove a obstrução para melhorar a função das glândulas
- Uma única sessão de 12 minutos proporciona, em média, uma melhora de 12 meses para 86% dos pacientes[1,2]

Johnson & Johnson VISION

Referências: 1. LipiFlow Thermal Pulsation System Instructions For Use. 2. Blackie CA, Coleman CA, Holland EJ. The sustained effect (12 months) of a single-dose vectored thermal pulsation procedure for meibomian gland dysfunction and evaporative dry eye. Clin Ophthalmol. 2016; 10: 1385-1396. Dynamic Meibomian Imager, Meibomian Gland Evaluator e LipiFlow Vector Thermal Pulse Technology são marcas da TearScience, Inc. ©Johnson & Johnson Surgical Vision, Inc. 2020. LipiFlow Thermal Pulsation System - Reg. ANVISA 80147060178. LipiScan Dynamic Meibomian Imager - Reg. ANVISA 80147060176. Meibomian Gland Evaluator - Reg. ANVISA 80147060177. Produto(s) para saúde destinado(s) a profissionais e instituições médicas. Antes da utilização, é importante ler a bula e/ou manual do usuário por completo para as instruções de uso, advertências e possíveis complicações associadas ao uso do produto e/ou equipamento. Central de Relacionamento com a Cliente: 0800 55 8689. PP2020MLT4110.

A REVISTA DA OFTALMOLOGIA
Universo Visual

CONSELHO EDITORIAL 2020

Editora
Marina Almeida

Editor Clínico
Marcos Pereira de Ávila

EDITORES COLABORADORES

Oftalmologia Geral
Newton Kara José
Rubens Belfort Jr.

Administração
Cláudio Lottenberg
Marinho Jorge Scarpi

Catarata
Carlos Eduardo Arieta
Eduardo Soriano
Marcelo Ventura
Miguel Padilha
Paulo César Fontes

Cirurgia Refrativa
Mauro Campos
Renato Ambrósio Jr.
Wallace Chamon
Walton Nosé

Córnea e Doenças Externas
Ana Luisa Höfling-Lima
Denise de Freitas
Hamilton Moreira
José Álvaro Pereira Gomes
José Guilherme Pecego
Luciene Barbosa
Paulo Dantas
Sérgio Kandelman

Estrabismo
Ana Teresa Ramos Moreira
Carlos Souza Dias
Célia Nakanami
Mauro Plut

Glaucoma
Augusto Paranhos Jr.
Homero Gusmão de Almeida
Marcelo Hatanaka
Paulo Augusto de Arruda Mello
Remo Susanna Jr.
Vital P. Costa

Lentes de Contato
Adamo Lui Netto
César Lipener
Cleusa Coral-Ghanem
Nilo Holzchuh

Plástica e Órbita
Antônio Augusto Velasco Cruz
Eurípedes da Mota Moura
Henrique Kikuta
Paulo Góis Manso

Refração
Aderbal de Albuquerque Alves
Harley Bicas
Marco Rey de Faria
Marcus Safady

Retina
Jacó Lavinsky
Juliana Sallum
Marcio Nehemy
Marcos Ávila
Michel Eid Farah Neto
Oswaldo Moura Brasil

Tecnologia
Paulo Schor

Uveíte
Cláudio Silveira
Cristina Muccioli
Fernando Oréfice

Jovens Talentos
Alexandre Ventura
Bruno Fontes
Paulo Augusto Mello Filho
Pedro Carlos Carricondo
Ricardo Holzchuh

DOIS EDITORIAL

A REVISTA DA OFTALMOLOGIA
Universo Visual

Edição 118 – ano XVIII – Dezembro 2020

Editora Marina Almeida
Diretora Comercial e marketing Jéssica Borges
Diretora de arte e projeto gráfico Ana Luiza Vilela
Assessoria jurídica: Martins Ferreira Advogados Associados
Assessoria financeira: Smart Work

Colaboradores desta edição: Carolina Minelli Martines, Eduardo Henrique Diniz, Jeanete Herzberg e Paulo Schor (artigos); Christye Cantero e Flávia Lo Bello (texto); Suelen Magalhães (design da capa).

Importante: A formatação e adequação dos anúncios às regras da Anvisa são de responsabilidade exclusiva dos anunciantes.

Redação, administração, publicidade e correspondência:
Av. Paulista, 2028 – cj. 111 (CV56) – 11º andar
Bela Vista – São Paulo/SP – 01310-200
e-mail: marina.almeida@universovisual.com.br
site: www.universovisual.com.br

Impressão: Gráfica Piffer Print
Tiragem: 16.000 exemplares

As opiniões expressas nos artigos são de responsabilidade dos autores.

Nenhuma parte desta edição pode ser reproduzida sem autorização da Dois Editorial.

A revista Universo Visual é publicada cinco vezes ao ano pela Dois Editorial e Comunicação Ltda.

Este material é destinado a classe médica.

Obrigado pelo exemplo de coragem em momentos tão difíceis.

Seu trabalho incansável em um ano tão atípico, nos ajuda a ver o mundo com um novo olhar. Conte conosco!

APROVEITE

Brindes para médicos oftalmologistas, em compras realizadas até 30/01/2021 no site www.essilorsolutions.com.br, utilizando o código #UniversoVisual.

Brinde

* exceto periféricos, consumíveis e acessórios. Consulte-nos sobre nossas

Ligue Fácil:
0800 727 2007
www.essilorsolutions.com.br

Amplo estoque de peças, central 0800 de suporte técnico, garantia de 3 anos*, cobertura em todo o país com técnicos especializados. Tudo para você ter tranquilidade e atender bem seus pacientes.

essilor Solutions
Desde sempre com você.

Nunca antes na história...

Em 2020, a humanidade foi posta à prova de forma súbita e surpreendente. Mais do que a saúde de todos os habitantes do planeta, nosso estilo de vida foi radicalmente afetado. Um choque causado por uma pandemia que parou o mundo e que jamais sairá das páginas da História. Nelas também ficará registrado o papel da medicina e daqueles que, acostumados a abdicar de tantas coisas na vida para se dedicar ao estudo dessa ciência, não hesitaram em colocar em risco sua própria vida para cuidar de outras pessoas. As notícias de médicos (e oftalmologistas) vítimas da Covid-19 reverberam por todos os países e nos causaram tristeza e angústia. Porém também ecoou pelo mundo o orgulho da profissão.

Nesta edição histórica da Universo Visual, tentamos capturar um pouco do cenário tão complexo da nova doença.

A Matéria de Capa revela quais foram os impactos do novo coronavírus na rotina dos profissionais de oftalmologia, e quais foram os achados da especialidade.

A Covid-19, por afetar nosso estilo de vida, também provocou grandes mudanças. Em Gestão, escutamos depoimentos muito interessantes de alguns oftalmologistas, que compartilharam suas histórias ao longo deste ano.

Com essa edição, encerramos mais um ano. E como nunca antes da história viu-se tantas mudanças. Que todas elas sirvam de aprendizado.

Que nosso 2021 venha pleno, feliz e sereno! Até lá!

Jéssica Borges e Marina Almeida

Caros colegas,

A última edição da Universo Visual de 2020 reflete com precisão o novo momento da humanidade, em especial o momento que a oftalmologia está vivendo: As mudanças após a pandemia vista por inúmeros ângulos.

A matéria de capa já nos remete a situações de grandes instituições da oftalmologia brasileira. Os depoimentos de quatro grandes nomes da nossa oftalmologia são marcantes e enriquecedores. Eles nos deixam as lições que a pandemia lhes ensinou.

A mudança no formato dos congressos foi sem dúvida uma quebra de paradigma. O sucesso do CBO 2020, o congresso brasileiro de oftalmologia, pode ser medido por dois recordes que foram incontestáveis: o de mais de 6 mil inscritos e o mais recente índice de satisfação pós congresso que obtivemos. O que não nos deixa dúvidas, o virtual veio para ficar de uma maneira isolada ou provavelmente combinado com o modelo presencial. O CBO 2020 ficará para sempre nas nossas memórias como um evento que marcou um novo rumo da oftalmologia brasileira.

O trabalho incessante e de grande sucesso de Zélia Côrrea nos EUA inicialmente no Wilmer Eye Institute, da Universidade Johns Hopkins, e agora no Bascom Palmer Eye Institute, da Universidade de Miami, nos é mostrado através da sua entrevista. Ela realça os avanços da oncologia ocular com destaque para o diagnóstico precoce nos tratamentos atuais e nos dá insights acerca do futuro da especialidade.

Li e reli o artigo de Paulo Schor muitas vezes. Aprendo sempre e muito com ele. Paulo Schor nos deixa claro qual o sentido da vida e uma pergunta simples que ele nos remete, na verdade um desafio, e a pergunta é: Qual é o nosso legado? Vale apena ler, refletir e analisar.

Finalmente, cumprimentos desse editor à Marina e a Jéssica.

Apesar de todo o drama e os desafios que as entidades tem passado, elas conseguiram. Vocês conseguiram em 2020 manter a Universo Visual em altíssimo nível e a cada vez mais crescendo rumo a um futuro melhor. Nós, os seus leitores, lhes agradecemos pelo esforço, pela dedicação e pela ajuda a oftalmologia brasileira.

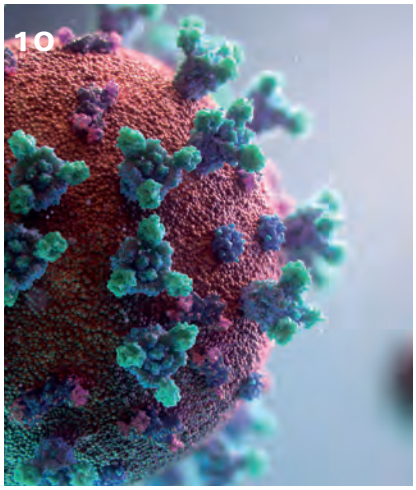
Parabéns em nome de todos nós.

Finalmente desejamos à todos os nossos leitores da Universo Visual um Feliz Natal e um próspero 2021.

Marcos Ávila *Editor Clínico*

SUMÁRIO

EDIÇÃO 118 / DEZEMBRO 2020



08 ENTREVISTA
Zélia Maria Corrêa, referência mundial em pesquisa oncológica ocular fala sobre os avanços e perspectivas para essa área

10 CAPA
Impactos da pandemia do novo coronavírus na rotina dos profissionais e os achados em oftalmologia

20 INOVACÃO
Novo jeito de fazer eventos

26 GESTÃO
Evolução nos tempos do coronavírus

32 RESIDÊNCIA
Evolução nos tempos do coronavírus

34 TECNOLOGIA
Tecnologia em tempos de Covid-19

36 SAÚDE FINANCEIRA
Você viajaria num avião sem piloto ou sem painel de controle?

38 PONTO DE VISTA
Ideia fixa

40 NOTÍCIAS E PRODUTOS

50 AGENDA

Zélia Maria Corrêa
Professora e codiretora do serviço de oncologia ocular do Sylvester Comprehensive Cancer Center e Bascom Palmer Eye Institute, da Universidade de Miami

Futuro promissor

A oftalmologista brasileira que é referência mundial em pesquisa oncológica ocular fala sobre os avanços e perspectivas para essa área

Christye Cantero

Zélia Maria Corrêa é reconhecida mundialmente pela sua contribuição e pesquisa na área de oncologia ocular. Especialista em diagnóstico e tratamento de tumores oculares como melanoma uveal e conjuntival, retinoblastoma, metástases oculares, linfomas entre outros tumores, atualmente a oftalmologista é professora e codiretora do serviço de oncologia ocular do Sylvester Comprehensive Cancer Center e Bascom Palmer Eye Institute, da Universidade de Miami.

Antes disso, a brasileira foi professora do Wilmer Eye Institute, da Universidade Johns Hopkins, onde criou um programa de oncologia ocular que atraiu pacientes não apenas dos Estados Unidos, mas de todo o planeta.

A professora e oftalmologista abriu um espaço em sua agenda atribulada para nos contar sobre os recentes avanços na oncologia ocular e o que podemos esperar para o futuro. Confira o bate-papo com Zélia Corrêa.

Universo Visual: Quando o oftalmologista deve suspeitar de um tumor ocular no paciente?

Zélia Corrêa: Os tumores oculares não costumam causar dor, mas podem ocasionar uma baixa visual significativa se forem intraoculares e desconforto oculares se forem da superfície ocular. Nos adultos, há três tumores importantes que o oftalmologista deve suspeitar ao examinar um paciente com baixa da visão. A oftalmoscopia binocular indireta sob midríase farmacológica continua a ser um exame essencial para o diagnóstico dos tumores intraoculares como melanoma de coroide, carcinoma metastático, bem como para diferenciar de lesões simuladoras. Esses tumores têm apresentações particulares e costumam estar associados com alterações na retina, como descolamento seroso da retina.

Ainda em adultos, o linfoma primário de retina e vítreo está relacionado ao linfoma de sistema nervoso central e sua apresentação clínica consiste em uma vitreíte inespecífica, frequentemente tratada como uveíte, que se mostra irresponsiva ao tratamento com esteroides.

Já nas crianças as suspeitas acontecem principalmente em casos de leucocoria, estrabismo e neovascularização da íris sem outra causa distinta. Tanto em adultos como em crianças há dois exames muito importantes que permitem acessar o tumor, a oftalmoscopia binocular indireta sob midríase e a ultrassonografia. Além disso, há outros exames de imagem que ajudam a fechar o diagnóstico de pequenas lesões.

UV: Mundialmente, tem aumentado o número de casos de oncologia ocular?

Zélia: Sim, há um aumento de casos de tumores oculares principalmente nos adultos por duas razões importantes. A primeira é o aumento da expectativa de vida média da população. A segunda é porque temos novos tratamentos de câncer que propiciam vida mais prolongada ao paciente e, consequentemente, o aparecimento de metástases no olho. Além disso, há indícios de que o crescimento de sobrevida pode estar aumentando a incidência de linfoma. Por outro lado, não parece haver um aumento de melanoma.

Outro ponto que percebemos é a maior incidência de retinoblastoma em países subdesenvolvidos. Isso pode estar relacionado ao fator nutricional das crianças, ou seja, crianças subnutridas teriam maior risco de desenvolver câncer no olho.

UV: Em relação ao diagnóstico, quais os principais avanços na oncologia ocular nos últimos anos?

Zélia: As fotografias de fundo de olho de grande ângulo aumentaram significativamente o índice de detecção dos tumores intraoculares em adultos. Hoje é possível obter imagens de periferia retiniana em pacientes com pupilas pequenas (ou não dilatados) que não tínhamos antes. Depois, a melhora nos aparelhos de ultrassonografia de alta resolução com transdutores de maior resolução e foco modulado que aumentam nossa capacidade de avaliar o tecido tanto retiniano como coroidiano. Outro desenvolvimento em diagnóstico é o OCT, especialmente em tumores pequenos e posteriores, além de recursos de imagem como a microperimetria e aparelhos que avaliam a arquitetura dos fotorrecepetores, por exemplo. Na parte de prognóstico, principalmente para linfoma, melanoma, alguns tumores de superfície e retinoblastoma, há os testes genéticos. A detecção do MYD88 em espécimens de vitrectomia aumentou a nossa precisão diagnóstica em linfoma primário de retina e vitreo. O perfil de expressão gênica está revolucionando os cuidados sistêmicos e a vigilância metastática desses pacientes. Adicionalmente, estamos aprendendo muito sobre mutações tumorais e como elas estão relacionadas ao fato do paciente desenvolver ou não metástase, responder ou não ao tratamento, e a probabilidade de resolução da doença, tanto ocular como sistêmica.

> **“O futuro da oncologia será a medicina de precisão, que é um manejo totalmente personalizado que mudará a maneira como os pacientes com tumores oculares serão tratados, como está acontecendo com a oncologia em outras áreas**

UV: E em termos de tratamento?

Zélia: Em termos de grandes evoluções na oncologia ocular nos últimos anos, no retinoblastoma, sem dúvida, é a quimioterapia intra-arterial e intravítrea que veio revolucionar a maneira como administramos o quimioterápico na criança, minimizando os efeitos colaterais sistêmicos. Em relação aos adultos, os testes prognósticos de melanoma e o conhecimento de mutações que determinam a cascata tumoral e a metastática desses tumores nos possibilita buscar terapias adjuvantes para prevenir o desenvolvimento de metástase e a detecção e tratamento precoce das metástases. E finalmente estamos tratando o melanoma uveal como câncer sistêmico e não só como câncer ocular. Outra novidade em termos de tratamento para os melanomas uveais é a personalização da radioterapia e das placas usadas para tratar esses tumores em relação ao design das placas, à intensidade de radiação empregada e à distribuição das sementes radiativas. Tudo isso tem melhorado o resultado terapêutico e minimizado a perda visual dos pacientes.

Além disso, existem várias drogas novas sendo testadas para tumores sistêmicos que estão sendo usadas em oftalmologia.

UV: O que podemos esperar para o futuro da oncologia ocular?

Zélia: O futuro da oncologia ocular está na pesquisa translacional - quer dizer, novos tratamentos clinícos embasados em pesquisa de laboratório. A distância entre o laboratório de pesquisa e o paciente está encurtando rapidamente. Isso quer dizer que cada vez mais o foco será os estudos moleculares e citogenéticos para saber como tratar e o que fazer para melhor beneficiar o paciente e proteger sua sobrevida. O futuro da oncologia será a medicina de precisão, que é um manejo totalmente personalizado que mudará a maneira como os pacientes com tumores oculares serão tratados, como está acontecendo com a oncologia em outras áreas. ✖

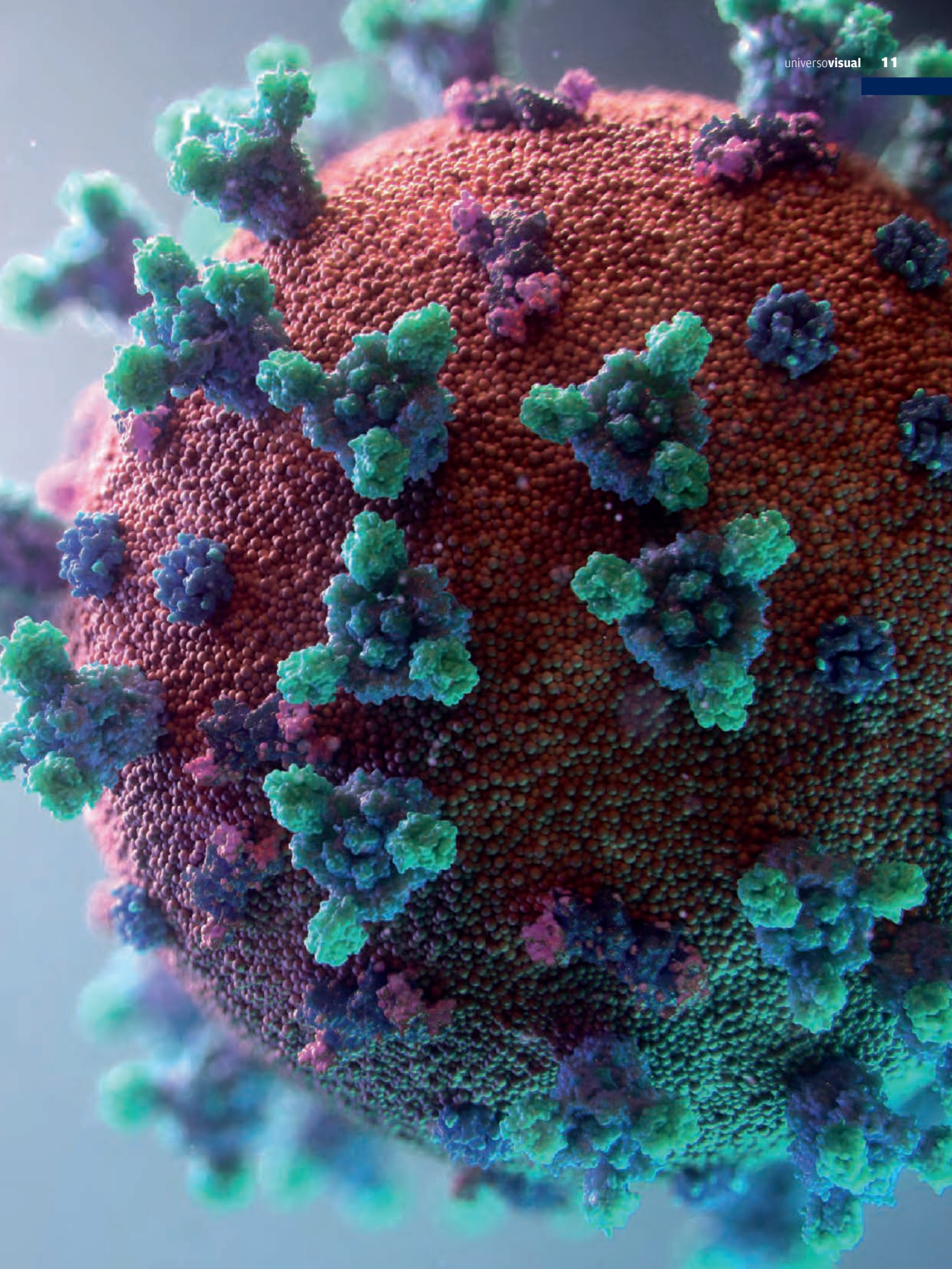
IMPACTOS DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Na rotina dos profissionais e os achados em oftalmologia

Flávia Lo Bello

O oftalmologista chinês Li Wenliang, do Hospital Central de Wuhan (China), é considerado a primeira pessoa a alertar a população sobre a pandemia do novo coronavírus (SARS-Cov-2). Em janeiro de 2020, a polícia de Wuhan o advertiu por estar "fazendo comentários falsos na Internet" e o obrigou a assinar um documento no qual denunciava o aviso como um boato "infundado e ilegal". Em 7 de fevereiro de 2020, ele morreu pela infecção em uma Unidade de Terapia Intensiva.

Posteriormente, investigadores representantes de Pequim concluíram que as autoridades de Wuhan agiram "inadequadamente" ao reprimirem o médico. O governo chinês enviou um comunicado oficial pedindo desculpas à família de Li Wenliang e, além disso, a Comissão Nacional de Saúde (CNS) da China reconheceu Li como um herói nacional devido à sua bravura e sacrifício. A família do oftalmologista recebeu uma indenização por sua morte, que foi considerada como um acidente de trabalho, e Li foi honrado pela CNS e outras autoridades, no dia 4 de março, por combater a Covid-19, reconhecendo seus esforços.



Elisabeth Guimarães,
chefe do Setor de Lentes de Contato da Santa Casa de São Paulo e coordenadora do Projeto

AMIGOS DA LENTE

O Projeto Social "Amigos da Lente" oferece lentes de contato especiais para a recuperação visual de portadores de ceratocone e outras doenças em pacientes de baixa renda. Segundo Elisabeth Guimarães, chefe do Setor de Lentes de Contato da Santa Casa de São Paulo e coordenadora do Projeto, a ação possibilita a reinserção destes indivíduos na vida laboral, escolar e social.

A médica conta que o projeto foi criado em 2018, fruto da parceria de empresas da área. O atendimento dos pacientes é realizado na Santa Casa de São Paulo e o insumo (as lentes de contato) é ofertado ao final do processo. "Com a pandemia, tivemos que diminuir a demanda de atendimento ambulatorial, que continua, assim como a entrega das lentes, embora a velocidade de entrega tenha diminuído. Ela diz que a meta é reinserir 2880 pacientes em dois anos. "Apesar da crise gerada pela pandemia, dobramos nossa meta, pois renovamos a parceria por mais dois anos com os envolvidos e seguimos fazendo nosso trabalho." Para mais informações sobre o projeto, acesse **www.amigosdalente.com.br**

Desde o alerta sobre a existência da Covid-19 e a disseminação do vírus no mundo todo, ainda vivemos a crise desta pandemia, mas esperançosos com a chegada da(s) vacina(s) que irá(ão) combater e controlar a doença, cujo impacto foi devastador na vida de inúmeras pessoas, sobretudo para os profissionais de saúde, que estão na linha de frente desta guerra viral. Para Heloisa Nascimento, oftalmologista da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp/EPM), a pandemia teve um impacto muito grande na saúde oftalmológica. "Em termos de saúde geral, os olhos sempre ficaram em segundo plano; com as cirurgias eletivas sendo canceladas e as consultas sendo deixadas de lado, houve prejuízos na saúde ocular da população", avalia.

Ela também aponta o efeito negativo da pandemia na questão financeira. "Não teve uma clínica no mundo que não teve que mudar a sua rotina por conta da pandemia; com os novos protocolos de segurança, tivemos que atender um número muito menor de pacientes, impactando em demissões, diminuições de diagnósticos e acompanhamento dos pacientes, mas foi um protocolo necessário, o qual tivemos que nos adaptar", relata. Em relação ao aspecto pessoal, a oftalmologista diz se sentir como na música do cantor Raul Seixas. "Eu virei uma 'metamorfose ambulante'. Em março eu estava desesperada, fiquei dois meses sem sair de casa e aos poucos eu fui vendo alguns pacientes que tiveram sua visão muito prejudicada por falta de atendimento, alguns até ficaram cegos, entre os quais uma criança de oito anos, que fazia acompanhamento de uveíte, e

Agradecemos por estar ao nosso lado em 2020, que trouxe grandes desafios para todos.

Sua parceria contribuiu para que pudéssemos continuar causando um impacto notável na vida das pessoas, cuidando de sua visão e mantendo contatos, mesmo que à distância.

Que em 2021 possamos, mais uma vez, romper barreiras e explorar novas fronteiras da ciência para transformar possibilidades em realidade.

Allergan
uma empresa AbbVie

abbvie

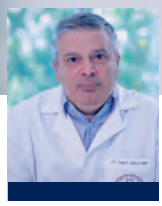
BR-NON-2050047 Dez/20

Heloisa Nascimento,
do Instituto da Visão da Universidade Federal de São Paulo

IPEPO REALIZA ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO DO NOVO CORONAVÍRUS COM MANIFESTAÇÕES OFTALMOLÓGICAS

Pesquisa realizada pelo Instituto da Visão (IPEPO) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) revelou que o novo coronavírus, além de causar danos ao sistema respiratório, também pode afetar a região ocular. Uma das pesquisadoras é a oftalmologista Heloisa Nascimento, que conta que logo no início de março teve alguns de seus colegas acometidos pela Covid-19, o que possibilitou a realização de exame ocular nessa população.

"Observamos que, em se tratando de uma doença viral, de intensidade variável e que acomete vários órgãos do corpo, pode igualmente afetar os olhos, tanto sob a forma de conjuntivite como também algumas manifestações na retina, sem comprometimento visual", relata a médica. Ela diz que hoje há mais de 200 pacientes avaliados. "Fomos buscar pacientes mais graves e avaliamos metade desses casos em pacientes que estavam na UTI e outra metade nos que estavam internados por conta do coronavírus." O que foi observado, segundo a médica, é que muitos pacientes tinham alterações oculares, como hemorragias em chama de vela e exsudatos algodonosos, mas que raramente tinham prejuízo na visão. "O prejuízo na visão foi um achado, provavelmente, relacionado aos fenômenos tromboembólicos causados pelo vírus, entretanto foi uma extrema minoria", finaliza.



"Em alguns consultórios, secretárias, auxiliares de enfermagem, tecnólogas, tiveram sua carga horária de trabalho reduzida, ou mesmo perderam seus empregos. Momentos difíceis, mas que, em parte, já nos adaptamos, com criatividade, uso racional de recursos, resiliência e esperança"

Vagner Loduca Lima

uma senhora, que ficou com receio de pegar a doença e perdeu as injeções intraoculares", conta.

Para Vagner Loduca Lima, chefe da Disciplina de Oftalmologia da Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), os impactos da pandemia foram grandes e democráticos. No âmbito pessoal, ele diz que todo profissional de saúde vive a angústia de ser um potencial transmissor do vírus para dentro de sua casa. "Comigo não seria diferente", confessa. No aspecto profissional, dividiu o impacto no ambiente acadêmico, onde, juntamente com sua equipe, tem o compromisso de manter o atendimento a pacientes portadores de doenças crônicas e que potencialmente podem levar à cegueira. "Lidamos simultaneamente com a preocupação de manter a excelência no ensino, seja dos acadêmicos, médicos residentes e fellows da FMABC", ressalta.

Ele comenta que as aulas e reuniões durante a pandemia o obrigaram a manter um constante estado "on-

HERÓI CHINÊS

Li Wenliang foi o médico que tentou emitir o aviso de que "um conjunto preocupante de infecções virais em Wuhan, China, poderia crescer fora de controle", opinião compartilhada com colegas em redes sociais. Por isso, foi repreendido por autoridades médicas e pela polícia, além de forçado a assinar um comunicado assumindo ter espalhado "boatos infundados e ilegais". Assim que suas informações se confirmaram, por meio do descontrole de casos e devido à censura do governo, Wenliang – oftalmologista, 34 anos, casado, pai de um filho e outro em caminho – tornou-se herói local, em especial depois de morrer por Covid-19, em 7 de fevereiro. "Não esqueceremos do médico que falou sobre uma doença chamada de boato", postou um admirador, depois do anúncio do falecimento feito pelo Hospital Central de Wuhan. "O que podemos fazer? A única coisa é não esquecer". A morte de Wenliang também expôs um aspecto preocupante da epidemia, não mencionado nas estatísticas oficiais: o número de médicos, enfermeiros e trabalhadores da saúde infectados pelo vírus. Imagens não oficiais indicam que centenas de profissionais podem ter sido infectados em Wuhan. Outro fato inquietante: o oftalmologista era incomumente jovem para desenvolver sintomas fatais. "Uma sociedade saudável não deve ter apenas uma voz", revelou à imprensa local, ainda doente. "Depois de me recuperar, quero voltar para a linha de frente".

Fonte: New York Times

line". Na clínica privada, percebeu a previsível "fuga" das consultas de rotina e o cancelamento dos procedimentos eletivos. "Em alguns consultórios, secretárias, auxiliares de enfermagem, tecnólogas, tiveram sua carga horária de trabalho reduzida, ou mesmo perderam seus empregos. Momentos difíceis, mas que, em parte, já nos adaptamos, com criatividade, uso racional de recursos, resiliência e esperança", analisa.

Na opinião de Julio Zaki Abucham Neto, chefe do Setor de Retina e Vítreo da FMABC, certamente a pandemia teve um impacto sem precedentes na rotina profissional dos oftalmologistas. "A começar pelo que é mais relevante, a saúde ocular dos nossos pacientes, que foi seriamente prejudicada por diversos motivos. As restrições de acesso a serviços de saúde, aliadas ao medo da contaminação, fizeram muitos pacientes descontinuarem seus tratamentos e outros atrasarem algum atendimento mais urgente", destaca. Com isso, os especialistas notaram um agravamento de doenças oculares crônicas e piora de quadros agudos não tratados em tempo oportuno.

Além disso, ele diz que as clínicas oftalmológicas sofreram um grande déficit financeiro devido à diminuição no número de atendimentos. "Pesquisa publicada em maio apontou a nossa especialidade como a mais afetada pela pandemia, com queda de 81% na produtividade até aquele mês. A telemedicina, que tem sido uma boa solução em outras áreas da saúde, na oftalmologia ficamos carentes de dados do exame clínico, que são essenciais para o diagnóstico preciso, tornando-a quase inviável", lamenta. Diante dessa realidade, frustrados com os prejuízos da saúde ocular dos pacientes, preocupados com os impactos financeiros da crise, receosos com o contágio durante o exame (o índice de contaminação pelo novo coronavírus em oftalmologistas está entre os mais altos da medicina)

Julio Zaki Abucham Neto,
da FMABC

PESQUISA DA FMABC REGISTRA ACHADOS INÉDITOS DE ALTERAÇÕES RETINIANAS EM PACIENTES COM A COVID-19

O oftalmologista Julio Zaki Abucham Neto conta que ao lado de excelentes professores da FMABC, como Vagner Loduca e Fernando Fonseca, teve a oportunidade de orientador alunos e colaboradores brilhantes na condução do estudo sobre os achados oftalmológicos em pacientes com a Covid-19. "Participei do desenvolvimento do seu desenho, auxiliei na coordenação da equipe envolvida na obtenção dos dados e analisei os registros fotográficos da retina dos pacientes internados na UTI do Hospital Estadual Mário Covas", relembra.

Mais à frente, ele orientou os alunos na interpretação dos resultados e, finalmente, na confecção e revisão do artigo enviado à publicação. "Porém, é importante ressaltar que a pesquisa foi idealizada pelos próprios alunos de oftalmologia e de especialização em retina da FMABC, assim como a realização dos exames à beira do leito", afirma. Para o médico, essa pesquisa tem grande importância no cenário atual, pois apresenta achados inéditos de alterações retinianas em pacientes hospitalizados com Covid-19 em estado grave. "É de interesse científico tanto para a oftalmologia quanto para o restante das áreas médicas, uma vez que as alterações encontradas podem auxiliar no entendimento inclusive do quadro sistêmico da doença", conclui.

e, por vezes, em luto por perda de colegas, Abucham revela que tem sentido um grande desgaste emocional em seu trabalho.

Retorno com protocolos de segurança e higiene

Heloisa conta que chegou um momento em que percebeu que não podia mais ficar em casa e aceitar que seus pacientes piorassem por conta do seu confinamento. "Foi um processo muito doloroso, porque existia muita insegurança. Eu passei, então, a fazer exames semanais em mim e em toda a equipe para deixar os pacientes mais tranquilos e passamos a utilizar todas as medidas de proteção e higiene. Graças a Deus, não tive positividade, apesar da exposição", observa a médica, ressaltando que está sendo um desafio muito grande vivenciar toda essa situação. "Não podemos ignorar também a questão emocional; estamos vivendo uma epidemia de saúde mental na população relacionada ao medo, insegurança e confinamento. Acredito que nenhum de nós passou ileso por essa pandemia, seja física, econômica ou mentalmente."

Para a médica, a pandemia é uma lição de humildade, mostrando que o conhecimento é limitado e precisa ser reciclado a todo momento. Por outro lado, ela diz que também foi um acelerador de tendências, demonstrando que é possível realizar algumas atividades de forma remota. "Poder assistir aulas de casa ou do meu consultório, assim como participar de reuniões virtuais, foi o aspecto positivo dessa crise." De acordo com a espe-

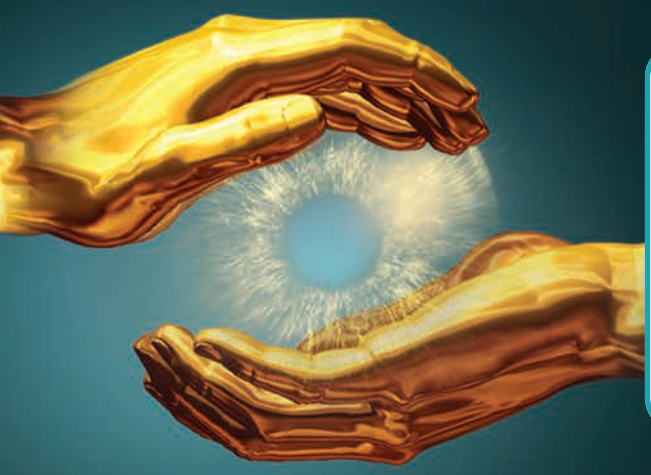
Drenatan latanoprosta

+

DORZALMT
cloridrato de dorzolamida 2,0%
maleato de timolol 0,5%

TERAPIA COMBINADA NO TRATAMENTO DO GLAUCOMA

"Cerca de 40% dos pacientes com hipertensão ocular e 75% dos pacientes diagnosticados com glaucoma **necessitam de duas ou mais medicações para atingir a PIO-alvo.**"[1,6]



Drenatan latanoprosta

O **padrão ouro** no tratamento do glaucoma está em suas mãos[1]

A MONOTERAPIA DE 1ª ESCOLHA[2]

PIONEIRISMO NA CRIAÇÃO DO ANEL IDENTIFICADOR

DORZALMT
cloridrato de dorzolamida 2,0%
maleato de timolol 0,5%

Dorzolamida/Timolol proporciona **melhor controle e redução** da PIO[4,5]

A COMBINAÇÃO ADEQUADA PARA O CONTROLE DA PIO[3]

PIONEIRISMO NA CRIAÇÃO DO ANEL IDENTIFICADOR

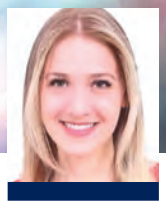
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: 1. Kass MA, Heuer DK, Higginbotham EJ, et al. The Ocular Hypertension Treatment Study: a randomized trial determines that topical ocular hypotensive medication delays or prevents the onset of primary open-angle glaucoma. **2.** Aspberg, Johan, et al; Intraocular Pressure Lowering Effect of Latanoprost as First-line Treatment for Glaucoma, Journal of Glaucoma, 14 ago 2018. **3.** David Hartenbaum, MD et al, The Efficacy of Dorzolamide, a Topical Carbonic Anhydrase Inhibitor, in Combination with Timolol in the Treatment of Patients with Ope -Angle Glaucoma and Ocular Hypertension - CLINICAL THERAPEUTICS, VOL. 18, NO. 3, 1996: 460-465. **4.** Martinez A and Sanchez--Salorio M. Predictors for visual field progression and the effects of treatment with dorzolamide 2% or brinzolamide 1% each added to timolol 0.5% in primary open-angle glaucoma – Acta Ophthalmol. 2010: 88: 541–552. **5.** Konstas, agp, Quaranta L., Yan DB, et al. Twenty-four hour efficacy with the dorzolamide/timolol-fixed combination compared with the brimonidine/timolol-fixed combination im primary open-angle glaucoma. Eye, 2012;26(1):80-87. **6.** Lichter PR, Musch DC, Gillespie BW, Guire KE, Janz NK, Wren PA, et al. Interim clinical outcomes in the Collaborative Initial Glaucoma Treatment Study comparing initial treatment randomized to medications or surgery. Ophthalmology. 2001;108(11):1943-53.

As bulas dos produtos citados podem ser acessadas pelo **QR CODE** ao lado ou através dos sites: **www.oftafarma.com.br** e **www.programamaisofta.com.br/produtos-participantes.html**

ofta Vision Health

0800-500600

www.oftafarma.com.br
www.medicoexponencialofta.com.br



"Grande parte de nossos pacientes possuem fatores de risco para gravidade da doença, além do exame oftalmológico exigir uma grande proximidade entre médico e paciente e as máscaras atrapalharem consideravelmente o exame"

Larissa Mansano

cialista, apesar do atendimento médico ter ficado mais impessoal, essa é uma tendência que veio para ficar. "Certamente o contato pessoal não pode ser substituído. A telemedicina é limitada para a oftalmologia porque precisamos, muitas vezes, de um exame invasivo, mas o atendimento remoto é uma boa opção para casos leves e de superfície ocular", opina.

Larissa Mansano, residente do segundo ano de Oftalmologia da FMABC, relata que a Covid-19 e todas as mudanças necessárias diante de uma pandemia exigiram adaptações até então inimagináveis. "No início, não pudemos deixar que toda a insegurança, ainda maior do que a atualmente, nos paralisasse. Havia a insegurança de ficar doente, financeira, pelo fechamento de procedimentos eletivos (maior volume na oftalmologia), além do receio da perda de acompanhamento de nossos pacientes e, sabidamente, da progressão e piora do quadro clínico-funcional", esclarece.

De acordo com a especialista, o cuidado em relação ao retorno das atividades, visando sempre o risco-benefício, foi desafiador. "Grande parte de nossos pacientes possuem fatores de risco para gravidade da doença, além do exame oftalmológico exigir uma grande proximidade entre médico e paciente e as máscaras atrapalharem consideravelmente o exame", aponta, salientando que, por outro lado, com o retorno paulatino das consultas ambulatoriais, pode constatar a evidente piora clínica dos pacientes.

Dentre as principais causas, ela cita as intervenções não realizadas devido à paralisação (cirurgias, lasers, injeções intravítreas), interrupção de medicamentos e colírios por ausência de acompanhamento médico e evidente piora das doenças sistêmicas, influenciando diretamente nas principais causas de cegueira, algumas delas irreversíveis. "A visão é um dos nossos principais sentidos e está diretamente relacionada com função e qualidade de vida. Sua piora associada a todas as mudanças sociais, laborais e psíquicas de uma pandemia acentuou desgaste emocional na maioria de nossos pacientes", avalia.

Achados em oftalmologia

Larissa diz que em se tratando de uma nova doença, com acometimentos ainda então desconhecidos, procurou-se uma maneira de contribuir para descoberta de possíveis danos oftalmológicos e suas consequências. "As dúvidas eram, e ainda são, inúmeras. Há danos oftalmológicos? Em qual segmento do olho? Esses danos são irreversíveis? Estão associados diretamente à viremia ou ao processo inflamatório decorrente da doença? É possível prever danos sistêmicos através do exame oftalmológico?"

Até o momento, segundo Loduca, a maioria dos estudos que avaliaram as manifestações oftalmológicas da Covid-19 reportou achados na superfície ocular. "Já é conhecido que uma pequena parcela dos pacientes infectados pelo coronavírus pode apresentar sintomas de conjuntivite e que fragmentos virais podem ser encontrados tanto na lágrima quanto na secreção ocular de indivíduos infectados", revela, explicando que tais achados são importantes para se elucidar o papel da superfície ocular na transmissão da doença. "Apesar de faltarem estudos conclusivos, as informações que temos no momento apontam que a conjuntiva pode ser uma porta de entrada para a doença", afirma.

Para elucidar as questões envolvendo a Covid-19 e suas implicações em oftalmologia, juntou-se um time de pesquisadores da FMABC com o propósito de realizar um estudo sobre o tema. Em um dos braços do trabalho, avaliou-se o fundo de olho em pacientes com a doença ativa, internados no Hospital Mario Covas em Santo André - SP. "Selecionamos os pacientes internados por Covid-19, em sua grande maioria em UTI, dilatamos e fizemos mapeamento de retina com oftalmoscópio indireto. Após isso, registramos com retinógrafo portátil", conta Larissa, esclarecendo que os pacientes que tiveram alta foram acompanhados pela equipe com realização posterior de um exame oftalmológico completo e tomografia de coerência óptica para avaliação retiniana.

Loduca diz que foram publicamos até agora os achados no exame de fundo de olho dos pacientes graves internados. "Alguns desses pacientes apresentaram lesões sugestivas de agressão aguda às camadas mais internas da retina, como manchas algodonosas e hemorragias em chama de vela", destaca, informando que essas lesões foram observadas, inclusive, em pacientes sem histórico de diabetes mellitus ou hipertensão arterial sistêmica, "Assim, entendemos que essas lesões podem ser relacionas à Covid-19. Os outros braços deste estudo estão em fase de análise para posterior publicação", acrescenta.

Segundo Larissa, todos os que apresentaram lesões agudas na retina se recuperaram sem maiores sequelas, indicando uma alteração transitória pela doença. "O exame do fundo do olho nos permite uma avaliação in vivo dos vasos sanguíneos e microcirculação dos pacientes, o que nenhum outro exame permite com tanto detalhe", explica a oftalmologista, concluindo: "O que observamos na retina é um reflexo do resto do corpo, ou seja, alterações microvasculares observadas na retina muito provavelmente estão acontecendo em demais órgãos. Entendendo melhor os efeitos da Covid-19 no organismo, isso nos auxiliará no melhor tratamento e cuidado de nossos pacientes", conclui a médica. ✖

Novo jeito de fazer eventos

Os aprendizados para reinventar cursos e congressos durante a pandemia levam a crer que a partir de 2021 os eventos terão formato híbrido

Christye Cantero

No início deste ano, o calendário de eventos das cidades de todo o planeta estava recheado de atrações: shows, maratonas, corrida de Fórmula 1, congressos científicos, cursos de especialização, só para citar alguns deles. Passagens compradas, hotéis reservados, todos esperando ansiosamente a data em que participariam dos tão aguardados acontecimentos. De repente, um ser tão pequenino que nem se consegue enxergar a olho nu chegou para mudar os planos de toda a humanidade.

Com as pessoas trancafiadas em casa, as escolas tiveram de se adaptar em tempo recorde para transmitir as aulas on-line para seus alunos. Também não demorou muito para que artistas começassem a produzir "lives". Eram tantas que muitos até criaram lembretes no celular para não perder nenhuma apresentação (sexta-feira às 21h, Nando Reis; sábado às 20h, Skank; domingo às 17h é dia de Jota Quest...). Além disso, o fechamento do comércio fez com que empresas criassem novos formatos para vender produtos, serviços e entretenimento, surgindo daí o "live commerce", que une transmissão ao vivo pela internet e vendas.

Mas e na oftalmologia? Como ficaram os congressos e eventos científicos nesse cenário de pandemia? Reinventaram-se. E fizeram isso muito bem. Um exemplo é o 64° Congresso Brasileiro de Oftalmologia que se transformou em um grande encontro, mas totalmente virtual. Foram quatro dias de muita informação que contou, inclusive, com um recorde de palestrantes internacionais, chegando a um total de 40. Os mais de

seis mil inscritos tiveram mais de 400 horas de conteúdo, entre aulas pré-gravadas, painéis, e também entrevistas e mesas redondas ao vivo. E como foi virtual, todo o conteúdo ficou disponível na plataforma do congresso por três meses para os inscritos.

"O congresso mostrou a qualidade suprema da oftalmologia brasileira no contexto mundial posicionando nossos palestrantes no nível esperado dos grandes eventos internacionais, com conteúdo pleno e completo. Além disso, a exposição comercial foi um grande sucesso e possibilitou aos parceiros comerciais apresentar seus produtos para uma comunidade que estava motivada. O recorde no número de participantes mostra a crença e a confiança dos oftalmologistas no Conselho Brasileiro de Oftalmologia", aponta Marcos Pereira de Ávila, um dos presidentes do CBO 2020 ao lado de Elvira Barbosa Abreu e Keila Monteiro de Carvalho.

Segundo ele, o Conselho Brasileiro de Oftalmologia quebrou paradigmas e acreditou na ideia do evento virtual e na estrutura das pessoas que fazem e trabalham para que a entidade seja cada dia mais forte. "As pessoas se dedicaram com exaustão e intensidade. Foram seis empresas principais e outras menores que participaram em cada uma das partes organizacionais. E isso foi possível graças ao apoio fundamental da diretoria do Conselho Brasileiro de Oftalmologia e do colegiado do CBO", comenta.

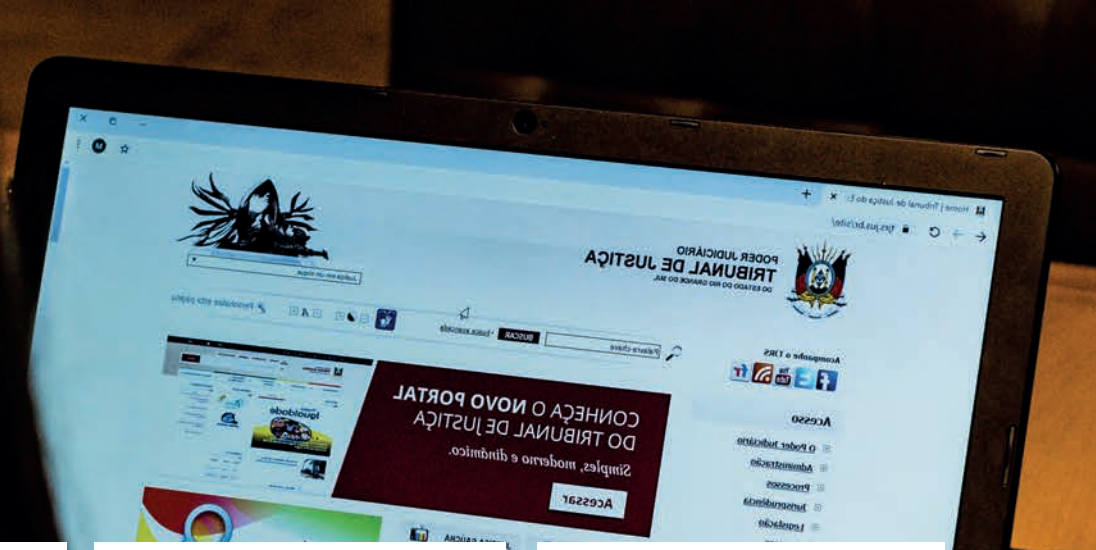
"O CBO 2020 ficará marcado na história da oftalmologia brasileira por várias conquistas dentre as quais um congresso 100% virtual com conteúdo completo, que é o que se espera de um congresso

"Os eventos físicos não vão acabar. Eles serão mais eficientes, com participações virtuais para reduzir custo e tempo do palestrante que vem de fora.Este mundo novo de eficiência trouxe a realidade do mundo virtual como forma de disseminar o conhecimento"

Maurício Maia

"A comunicação on-line ainda sofrerá muitas evoluções e saborearemos esta delícia que é o desenvolvimento do conhecimento ao alcance de todos"

Tânia Schaefer



anual brasileiro de oftalmologia", endossa.

O que se aprendeu com esse novo formato? "A gestão digital de tudo isso está trazendo como resultado um aprendizado que será aplicado doravante em todas as atividades de ensino a distância do CBO", comenta Ávila.

Tania Schaefer, presidente da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato, Córnea e Refratometria (Soblec), diz que a pandemia acelerou o modelo de comunicação que já antevia há alguns anos. "Em 2006, quando me preparei para ser candidata à presidência da Soblec, a videoconferência se desenvolvia e a internet mostrava que era o caminho para levar informação e conhecimento científico de Norte a Sul deste país continental que é o Brasil. Foi gravando e, com todas as dificuldades de uma tecnologia inicial, que desenvolvemos e absorvemos a evolução tecnológica para chegar a uma plataforma de ensino solidificada que conta hoje com um arsenal de mais de 600 títulos renovados e atualizados em lentes de contato, córnea, refração e gestão", afirma. A médica ressalta que a chegada da era 5G impulsionará ainda mais os avanços tecnológicos. "A comunicação on-line ainda sofrerá muitas evoluções e saborearemos esta delícia que é o desenvolvimento do conhecimento ao alcance de todos", afirma.

Na Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo a solução encontrada para a compartilhar conhecimento foram as lives semanais. "Transferimos o Congresso Brasileiro de Retina e Vítreo de 2020, que aconteceria na época em que a crise se instalou de forma aguda no país, para 2021. E como mecanismo de ensino criamos lives semanais que se transformaram na nossa forma de levar conhecimento ao público", conta Maurício Maia, presidente da entidade.

Maia afirma que o novo formato tem vários pontos positivos, como a questão da diminuição de custos, a facilidade que a ferramenta permite e a capilaridade. "As ações educacionais da SBRV se tornaram virtuais demonstrando um potencial de disseminação de conhecimento muito grande, com maior praticidade e eficiência. Além disso, observamos uma diminuição no custo porque tanto palestrantes de fora como nós, que somos convidados para dar aula e mostrar técnicas cirúrgicas - e na área de retina somos protagonistas internacionais, não precisamos mais pegar um vôo para ir a outro país mostrar uma cirurgia ao vivo. Hoje essa aula é transmitida em tempo real sem que eu precise pegar um avião, ficar em um hotel, e nem parar de atender os pacientes. É a realidade de um mundo virtual em que a presença física não é mais tão necessária", explica.

Mas se há vantagens, há também algumas desvantagens nessa transição. "Na minha especialidade, observei que os médicos e especialistas em retina querem ter contato físico, rever as amizades, ter contato social, trocar experiências não só científicas, como testar as novas tecnologias in loco. É preciso ver um equipamento novo funcionando, tocá-lo", comenta.

O que esperar para 2021

A aposta para 2021 é que os congressos e eventos se tornem híbridos, ou seja, aconteçam tanto presencialmente quanto virtualmente. "Os eventos físicos não vão acabar. Eles serão mais eficientes, com participações virtuais para reduzir custo e tempo do palestrante que vem de fora. Este mundo novo de eficiência trouxe a realidade do mundo virtual como forma de disseminar o conhecimento. A globalização foi muito maior, mas notamos uma saturação dos colegas que assistem a tudo no formato on-line. Por isso acreditamos que o pós-covid será de eficiência atrelado à necessidade de presença física para questões de relacionamento interpessoal e também de compra de equipamento e novas tecnologias em que há a necessidade de contato físico do profissional da área clínica e cirurgia de retina e vítreo", explica Maia, da SBRV.

O Congresso Brasileiro de Retina e Vítreo, que será entre 4 e 6 de março na Bienal, em São Paulo, já acontecerá de forma híbrida. Por questão não apenas de custos, mas de segurança, os palestrantes internacionais participarão de forma virtual e os nacionais presencialmente. "Tomaremos todos os cuidados

Disponível agora no Brasil

a nova tecnologia da Alcon para auxiliar no tratamento da DGM*.

2019 GOLD WINNER MEDICAL DESIGN EXCELLENCE AWARDS[1]

O dispositivo iLux™ faz parte de uma abordagem inteligente no tratamento de olho seco

- Procedimento intuitivo para DGM em consultório
- Coloca você no controle
- Eficiente
- Diferencia a sua prática

DEEP™ DRY EYE EXCELLENCE PROGRAM

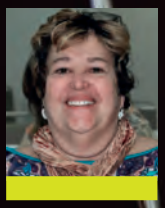
O melhor programa de excelência em olho seco da Alcon fornece as ferramentas e o conhecimento para ajudá-lo a alcançar os objetivos de tratamento na prática.

iLUX™ SISTEMA DE AUXÍLIO NO TRATAMENTO PARA DGM

Alcon SEE BRILLIANTLY

*Disfunção das Glândulas Meibomianas. Referência: 1) Alcon Media Release, thursday, june 20, 2019

Registro ANVISA: iLUX™ 80153480208 © 2020 Alcon AP3: BR-ILU-2000004 MAR/20



"Os palestrantes foram se familiarizando rapidamente à nova forma de divulgar o conhecimento, ministrando palestras on-line e respondendo às perguntas encaminhadas pelos internautas"

Lilian dos Santos Rodrigues Sadeck

"Conselho Brasileiro de Oftalmologia quebrou paradigmas e acreditou na ideia do evento virtual e na estrutura das pessoas que fazem e trabalham para que a entidade seja cada dia mais forte"

Marcos Ávila

seguindo as recomendações dos órgãos sanitários municipais e estaduais para evitar a contaminação pelo novo coronavírus", diz Maia. Antes da pandemia, esperava-se um público entre 1.200 a 1.500 pessoas no congresso. No novo formato, espera-se entre 600 a 800 presenciais. "No total, entre virtual e real, devemos ter mais que 1.500 participantes. Acreditamos que se as vacinas estiverem disponíveis talvez tenhamos uma surpresa e um número recorde de pessoas", completa.

Para Tânia, da Soblec, a evolução tecnológica está aí e somente o que é bom poderá ter continuidade. "O ser humano é associativo e não será nunca feliz em isolamento a não ser que haja uma modificação radical de sua natureza. Por isso os eventos presenciais são uma realidade e uma necessidade clara", endossa. Ela comenta que a Soblec inovará em seu evento em abril para comemorar os 50 anos da entidade. "Será um novo modelo, mostrando o que é possível fazer nesta época de pandemia", adianta. Novos modelos de comunicação estão chegando e a educação é o grande foco desta revolução", finaliza.

Além da oftalmologia

Assim como a oftalmologia, outras áreas da medicina se adequaram para continuar disseminando conteúdo e conhecimento em épocas de isolamento social. Um exemplo é a Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP) que passou a realizar os eventos on-line a partir de junho. "Observamos que a aceitação entre os pediatras foi muito boa, as ações estão sendo bem avaliadas e houve uma penetração bem maior do que quando realizados presencialmente. Os palestrantes foram se familiarizando rapidamente à nova forma de divulgar o conhecimento, ministrando palestras on-line e respondendo às perguntas encaminhadas pelos internautas", conta Lilian dos Santos Rodrigues Sadeck, pediatra neonatologista e diretora de cursos e eventos da SPSP.

A pediatra também acredita que a partir de agora os encontros serão mistos, mesclando o mundo virtual com o real. "Os eventos presenciais são mais ricos, podendo lançar mão de outras formas de atividades com a participação da plateia para resolução de problemas, troca de experiências, especialmente nos cursos de capacitação que envolve procedimentos. Mas os cursos on-line podem realmente compartilhar o conhecimento para um grupo maior de pessoas", diz. Lilian completa que em 2019 os eventos eram basicamente presenciais e eram gravados e disponibilizados no site da SPSP. "Acredito que assim que for possível recomeçar os eventos presenciais, a maioria deles serão disponibilizados das duas formas, presencial e on-line. Estamos organizando o 4º Congresso Paulista de Urgência e Emergência para Junho de 2021 com essa lógica", finaliza. ✖

2020: um ano de grandes lançamentos da ZEISS

Soluções revolucionárias foram adicionadas ao nosso portfólio para melhorar ainda mais a eficiência, a segurança, a confiabilidade do diagnóstico e a efetividade dos tratamentos oftalmológicos

ZEISS ARTEVO 800

O primeiro e único microscópio digital 3D com OCT integrado indicado para cirurgias de altíssima precisão como catarata, retina, córnea e glaucoma.

ZEISS CIRRUS 6000

OCT de última geração da ZEISS que captura imagens em alta velocidade com 100.000 scans por segundo, em HD 12 mm e HD Angio OCT.

AT LARA tórica

Projetada para fornecer um alto grau de independência dos óculos e induzir menos distúrbios visuais (em comparação às LIOs multifocais), a AT LARA tórica proporciona uma excelente visão em uma ampla gama de distâncias e maior conforto visual, especialmente à noite.

FORUM EQ Workplace

Com essa ferramenta de planejamento de cirurgia de catarata é possível acessar remotamente os dados biométricos do paciente a qualquer hora e em qualquer lugar, para realizar, por exemplo, o cálculo para implantação da lente intraocular (LIO), a seleção e o pedido de lentes intraoculares (LIOs) e o planejamento cirúrgico.

ZEISS VISULAS green

Laser de fotocoagulação para o tratamento de doenças vasculares na retina como retinopatia diabética, degeneração macular relacionada à idade (DMRI) e glaucoma. Essa solução proporciona um fluxo de trabalho ininterrupto, devido à possibilidade de visualizar os parâmetros do tratamento diretamente na ocular e a capacidade de alterá-los por meio de um joystick. Outro recurso de destaque é a mira quadrada, que permite ao médico fazer uma melhor aplicação do laser, e na versão Comfort com a opção ZEISS VITE, a fotocoagulação multiponto, que reduz o tempo de tratamento devido aos multidisparos que criam lesões de menor tamanho e fazem com que a percepção de dor do paciente seja mais baixa.

Consulte um de nossos representantes e saiba mais sobre condições especiais para a aquisição de nossas soluções.

0800 770 5556
relacionamento@zeiss.com
www.zeiss.com.br

ZEISS

As lições de uma pandemia

O que os médicos oftalmologistas aprenderam durante o ano de 2020?

Flávia Lo Bello

A pandemia do novo coronavírus alterou a vida de todas as pessoas ao redor do mundo, sobretudo a dos profissionais de saúde, que tiveram de se adaptar a uma rotina exaustiva de trabalho, com protocolos de segurança rigorosos, para evitar o contágio e disseminação do vírus. Esta crise de saúde pública, entretanto, deixa uma lição de vida. Perguntamos a quatro oftalmologistas qual o maior aprendizado que eles tiveram com a pandemia. Abaixo, eles compartilham seus sentimentos e experiências pessoais e profissionais em um ano muito difícil para todos que enfrentaram a pandemia e o confinamento imposto por ela.

Uma nova relação médico-paciente

Houve vários grandes aprendizados com a pandemia do novo coronavírus. Primeiro, a população entendeu a necessidade de se prevenir da doença e passou a ter mais cuidado com a sua higiene. Além disso, com o isolamento, a tecnologia ocupou um espaço muito grande na vida das pessoas; desde crianças até idosos tiveram acesso aos meios virtuais para se comunicar com o mundo e realizar outras atividades. Pode-se dizer que houve uma "educação digital" em 2020, possibilitando maior acesso e compartilhamento de informações.

Um aspecto importante é em relação ao *home office*, no qual os funcionários e as empresas tiveram que se adequar para manter a sua produção.

Outra lição da pandemia foi a descoberta de como faz falta o convívio entre os familiares e amigos. Passamos

a valorizar esse contato físico, o qual nem todos tinham a dimensão da sua importância.

Em relação a minha vida pessoal, tive muito mais tempo de ficar em casa, mais tempo para o lazer, para ler e assistir a filmes e espetáculos. Devido ao confinamento, tive também a oportunidade de ter uma convivência muito mais intensa com a minha esposa do que no passado. Como professor, tive que me empenhar nas aulas *(lives)*, mudando a forma de abordar assuntos para conseguir uma boa comunicação com os meus alunos.

A respeito da minha vida profissional, houve uma série de mudanças na minha rotina. Em termos acadêmicos, temos hoje a possibilidade de usar alguns aplicativos em que podemos gravar aulas para os alunos, entretanto, tenho muito receio de que a educação formal tenha sido prejudicada. Os alunos da residência do último ano, por exemplo, que têm uma atividade cirúrgica intensa, não tiveram essa oportunidade em 2020.

Infelizmente, não tivemos condições de criar uma residência de quarto ano, pois o Ministério da Educação não tem verba para incluir mais um ano na formação desses alunos, o que significa que eles terão que sair do terceiro ano e, talvez, conseguir um *fellowship* em outros lugares para aprender, embora não seja fácil encontrar esses locais em número suficiente para atender toda a demanda de residentes.

Quanto ao atendimento dos pacientes, tivemos que seguir uma série de protocolos de segurança e higiene no atendimento médico. Houve também uma grande preocupação com os pacientes portadores de doenças crônicas que ficaram no isolamento e não tiveram o acompanhamento adequado de suas patologias, que precisam ser controladas com regularidade. O isolamento social também alterou a relação médico-paciente na nossa atividade diária. Temos hoje uma relação distante com os pacientes, sem espaço para a espontaneidade, em que não temos a interatividade ideal em função desse confinamento.

PAULO AUGUSTO DE ARRUDA MELLO
Prof. Titular de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina (UNIFESP/EPM)

Sentimento de gratidão

Gratidão. Esse foi meu grande aprendizado durante a pandemia. Durante meus anos de vida já passei por várias dificuldades, mas nada como esta pandemia. Como médica, sei o valor das terapias contra as doenças e o que aprendi com tudo isto é o sentimento de gratidão e, com isso, pude experimentar o quanto o poder de cura deste sentimento é importante para o crescimento do nosso ser.

Vimos fome, misérias, lutas, depressões, terrorismo, guerras etc, mas também conquistas enormes: espaciais, Internet, sociais e avanços em medicina incríveis. No âmbito profissional,

sempre busquei trazer resultados que melhorassem a vida dos meus pacientes, dispendi horas e horas em salas de cirurgias. Tive o privilégio de devolver a visão a milhares de pacientes, não somente em idosos com catarata, mas também em jovens com ceratocone e, infelizmente, vi alguns perderem suas visões, apesar de todos os meus esforços.

Como uma pessoa ligada à ciência e de fé, esta pandemia me trouxe e tem me trazido várias preocupações e reflexões ao meu "EU". Vendo pelo lado da ciência, valorizo aqueles que buscam a vacina e lutam contra a propagação desta infecção. Também presto honras aos serviços dedicados dos profissionais da saúde e lamento por muitos que perderam suas vidas e seus entes amados pela Covid-19. No entanto, como uma mulher que acredita em um ser superior, vejo a atual pandemia como um dos males que assolam nosso mundo, como ódio, violência, racismo, falta de civilidade, ganância, vaidade, egoísmo e preconceitos.

Pesquisadores estão trabalhando arduamente para desenvolver uma vacina contra este vírus, mas não há tratamento que possa corrigir as enfermidades espirituais que estamos enfrentando atualmente. Ser médico é sublime e esta pandemia nos fez constatar isso. Devolver a visão a nossos pacientes é algo que nos dá um significado de vida fenomenal.

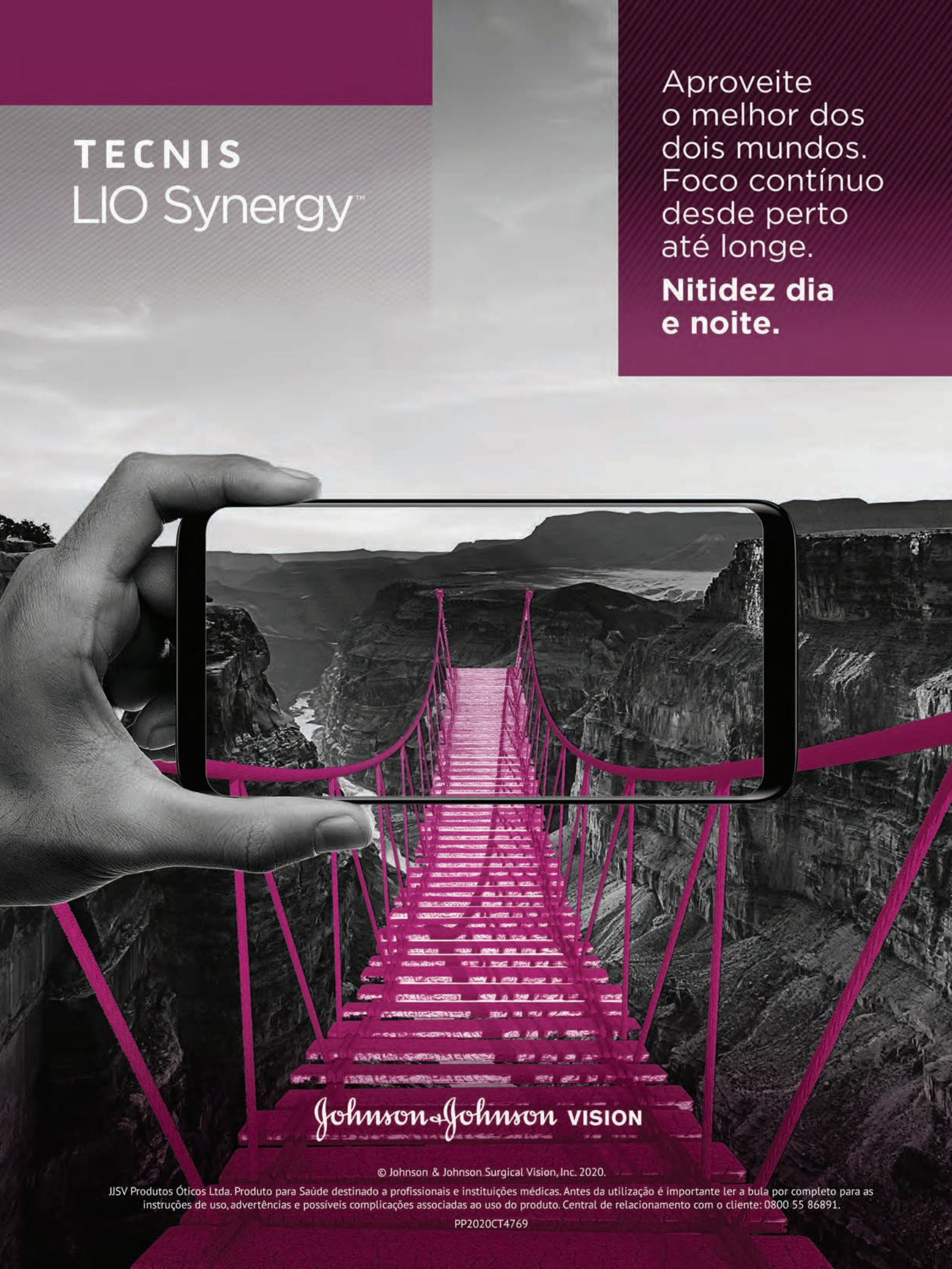
Como oftalmologista, tive minha rotina profissional modificada em diversos aspectos: foram dois meses de reclusão, o que nos deixou financeiramente apertados para pagamento de funcionários. Sem reservas, não teríamos conseguido; com a volta ao trabalho, tivemos de estabelecer várias normas as quais não estávamos acostumados, como trocas de máscaras, touca, luvas, aventais descartáveis e *face shields*. Isto nos trouxe dificuldades de movimentação e de respiração até nos habituarmos ao uso.

Também houve mudanças nos quadros de limpeza e desinfecção dos consultórios e aparelhos, com limpezas individuais e após cada paciente, acarretando em demora no atendimento, com marcação de consultas de 1/1 hora para cumprir as normas de segurança e distanciamento médico/paciente.

Com o confinamento, veio a sensação de impotência e depressão. Somos acostumados a uma rotina de congressos frequentes, viagens, jantares, restaurantes, cinemas e saída com amigos em reuniões de confraternizações. De repente, por um inimigo invisível, nos sentimos presos e incapazes de termos uma vida normal.

Além disso, foram horas intermináveis no computador, aumentando, sobremaneira, o trabalho virtual, com participações em vários congressos, webinares quase que diariamente e tarefas diárias na SBO, sendo efetuadas todas online, o que nos traz um maior cansaço visual e mental. Por fim, sinto falta do calor humano. Dou mais valor hoje ao amor e abraço de um amigo.

EDNA ALMODIN
Presidente da Sociedade Brasileira de Oftalmologia (SBO)


TECNIS
LIO Synergy™
Aproveite o melhor dos dois mundos. Foco contínuo desde perto até longe.
Nitidez dia e noite.
Johnson & Johnson VISION
© Johnson & Johnson Surgical Vision, Inc. 2020.
JJSV Produtos Óticos Ltda. Produto para Saúde destinado a profissionais e instituições médicas. Antes da utilização é importante ler a bula por completo para as instruções de uso, advertências e possíveis complicações associadas ao uso do produto. Central de relacionamento com o cliente: 0800 55 86891.
PP2020CT4769

Novas habilidades em situações adversas

O grande aprendizado que eu tive com a pandemia foi que a humanidade ainda tem muito o que aprender, principalmente em relação a sua organização, crenças e destino; que as pessoas ainda não conseguem entender que o destino está nas suas mãos e não na dos outros; que a ciência é uma ferramenta bastante comprovada em relação a respostas dúbias; e que as dúvidas fazem parte da nossa vida, mas que devemos tomar decisões sábias, apesar delas.

Também tive como aprendizado importante as mudanças e adaptações necessárias, em que consegui melhorar e adquirir novas habilidades em situações adversas, sem perder a capacidade de me emocionar e ajudar o próximo. Reaprendi o valor enorme do tempo e da proximidade em relação às pessoas amadas, especialmente da minha filha, que está no Canadá e estou quase um ano sem vê-la presencialmente.

No início da crise, tivemos uma paralisação completa de atendimentos no consultório e a minha rotina na universidade estava completamente direcionada à gestão da Agência de Inovação. Dessa forma, dediquei-me completamente a essa atividade em tempo integral e muitos frutos vieram disso. Mantive contato com meus pacientes através de vídeos personalizados e aqueles com mais gravidade ou aos recém-operados, ou mesmo os que estavam agendados e não conseguiram operar, pude me manter atualizado em relação ao estado de saúde deles.

Após três meses, alguns pacientes já recomeçaram a ser atendidos no consultório, principalmente os mais graves, e todo o protocolo de segurança foi implementado e os atendimentos foram realizados com todas as precauções necessárias. Nesse período, também, voltamos com as cirurgias, mas em números muito mais reduzidos.

Infelizmente, sem conhecimento de que a pandemia estava fora de controle novamente, devido a uma percepção errônea das autoridades, de que a diminuição no número de casos tinha relação com o desaparecimento do vírus, os pacientes começaram a vir ao consultório em maior número. Hoje, portanto, nosso atendimento está bem maior e as cirurgias, embora não tenham voltado a sua carga total, têm retornado com todos os cuidados possíveis, com realização de testes sorológicos e de PCR para a Covid-19.

Talvez o maior aprendizado tenha sido o de utilizar melhor as duas dimensões da tela do computador e a entender a falta que a terceira dimensão nos faz. O toque, a proximidade, o modo como somos acostumados a sentir e a transmitir emoções. Entretanto, aprendemos, melhoramos e potencializamos a comunicação através da tecnologia, de modo que hoje conseguimos aumentar em muito a eficiência e a produtividade do nosso trabalho, chegando a locais - e em tempo - em que só é possível chegar no mundo virtual.

Estou torcendo muito para a chegada rápida da vacina, uma conscientização mais rápida ainda da população e uma tomada de posição muito mais energética, baseada em fatos e evidências científicas, dos nossos governantes, para minimizar o número de perdas e abreviar essa enorme catástrofe, tanto econômica quanto em termos de saúde

PAULO SCHOR - *Professor Associado Livre-docente do Departamento de Oftalmologia e Ciências Visuaisda Escola Paulista de Medicina (Unifesp/EMP)*

Capacidade de adaptação

O maior aprendizado que eu tive com a pandemia foi constatar a grande capacidade de adaptação do ser humano. Estávamos no meio do Curso Básico em Oftalmologia da Fundação Altino Ventura e das aulas teóricas do módulo de refração, ambas atividades presenciais, e no dia que recebemos a orientação da quarentena, em março, nos organizamos rapidamente para que ambas as atividades passassem a ser online. Do dia para noite, transferimos absolutamente todo o nosso ensino teórico e teórico-prático para o formato remoto.

Nossos casos clínicos, as reuniões de departamento, administrativas e da coordenação de ensino, tudo foi modificado para o modo virtual. Até as provas que temos ao final de cada módulo foram online. A nossa TI fez um trabalho incrível, porque naquele momento ninguém era habituado a usar o zoom e as plataformas online de rotina – e, especificamente para alguns, esses saltos de tecnologia nem sempre são fáceis de assimilar. Dessa forma, demos todo o suporte necessário para que todos pudessem fazer essa transição de forma tranquila.

Logo no início da pandemia, a Dra. Camila Ventura e o Dr. Michel Bittencourt lideraram na Fundação Altino Ventura a criação e implementação do WebUpdate da FAV, que acontecia sempre às terças e quintas-feiras à noite, e consiste de webinars nas diversas subespecialidades da oftalmologia. Atualmente mantemos essa atividade - que se transformou em um evento de destaque, tendo a participação de colegas do Brasil e da América Latina - todas às quintas.

Certamente na pandemia teve a dificuldade no ensino em relação à parte prática, uma vez que todas as atividades eletivas foram temporariamente suspensas. A partir de junho retomamos, tomando todos os devidos cuidados. No momento de retomada, termos à disposição o simulador cirúrgico para minimizar o possível atraso na curva de aprendizado cirúrgica dos residentes ajudou muito.

Na pandemia, a minha rotina mudou bastante, uma vez que da noite para o dia eu não tinha mais as cirurgias eletivas e nem as consultas. Assim que veio a resolução aprovando a telemedicina, iniciamos o Alô HOPE, uma iniciativa do Hospital de Olhos de Pernambuco (HOPE) para oferecer teleorientação e teleconsulta, com toda a segurança digital necessária.

O HOPE é um hospital privado, mas quando lançamos o Alô HOPE, entendemos que naquele momento precisávamos fornecer aquele serviço sem ônus para que todos os indivíduos com qualquer sintomatologia de oftalmologia ou otorrino pudessem ter uma orientação adequada no auge da pandemia e permanecessem em casa o máximo possível. Com esse serviço, atendemos milhares de pacientes nos meses de pandemia e de forma gratuita.

No final de agosto, descobri que estava grávida e a minha obstetra me orientou a suspender os atendimentos novamente, pelos riscos da pandemia, sendo assim, eu voltei a me dedicar mais à parte científica, de webinars e aulas online, e também à parte administrativa e de coordenação de ensino. Atualmente, já voltei a ir para o hospital para realizar algumas cirurgias específicas, mas com todos os cuidados necessários de segurança.

BRUNA VENTURA
Coordenadora do Departamento de Catarata da Fundação Altino Ventura, Recife (PE).

Carolina Minelli Martines
Médica formada pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e residente no Hospital das Clínicas da mesma instituição

Evolução nos tempos do coronavírus

Paramento-me toda para entrar no quarto isolado do Sr. J, o que faço todas as manhãs com o sorriso no rosto – que ele não pode ver devido à máscara N95 – e com a esperança de encontrá-lo saturando satisfatoriamente bem com o cateter nasal, apesar dos pulmões tomados pelo SARS-CoV-2. Minha mente começa a vagar sobre os acontecimentos dos últimos meses. Formo-me médica na universidade dos meus sonhos desde que me conheço por gente. Não bastasse isso, também sou aprovada na residência de Cirurgia Geral. Começo a residência, e meu primeiro estágio é justamente no Pronto-Socorro Cirúrgico, onde certamente me apaixonei de vez pela arte cirúrgica durante o internato. Traumas chegando de helicóptero, reanimações, intubações difíceis, drenagens torácicas, a primeira apendicectomia feita pelas minhas mãos. Tudo que um projeto de cirurgiã poderia querer.

O mundo orbita de forma perfeita, exatamente como deveria estar. Até que... Chegam notícias da China. Um novo vírus, com altíssimo potencial de infectividade e letalidade. Mas a China é tão longe, não é? Que nada, é logo ali. O número de casos cresce galopantemente, em marcha acelerada rumo ao ocidente. Pronto, o primeiro caso confirmado é no Brasil. No Hospital das Clínicas, onde sou médica residente, tudo muda a todo momento. Informações desencontradas, escassez de estudos científicos conclusivos, sem mencionar o inacreditavelmente rápido esgotamento dos EPIs. Enfim, a decisão final: o Instituto Central se tornará um grande centro de tratamento da Covid-19. Então, começa uma corrida contra o tempo. Quanto custa – e aqui não se trata apenas de dinheiro, e sim de material humano – para transformar um hospital do dia para a noite? O Instituto Central torna-se "Covidário", os pacientes de outras especialidades são realocados para os demais prédios do complexo, as férias de todos os colaboradores são suspensas, médicos assistentes e residentes são deslocados de suas funções originais para exercer o trabalho mais urgente: combater a Covid-19. Foi assim que eu vim parar aqui, uma residente de Cirurgia na enfermaria da Infectologia, evoluindo o Sr. J, que me recebe com um olhar desesperançoso e um padrão respiratório sofrível. Não consigo parar de me questionar: que doença é essa? Doença para a qual, aparentemente, não existe remédio eficaz: nos vemos prescrevendo medicamentos diversos, mas, no fundo, tudo que nos resta fazer é torcer para a saturação não cair a ponto de a intubação ser inadiável. Doença para a qual o único

meio de prevenção é a medida mais arcaica possível: o isolamento social. Doença que devasta biologicamente alguns dos seus contaminados, e economicamente todos os demais. Doença que, de todos os sintomas possíveis já relatados pela Medicina, apresenta como principal manifestação clínica o que descobrimos ser o pior de todos eles: a solidão. Há tosse, dispneia, coriza, febre. Mas nada, garanto que nada incomoda mais do que a solidão. Solidão que não é só dos pacientes, de modo algum. É também nossa, dos profissionais de saúde que podem a todo momento estar contaminados, correndo grande risco de levar o vírus para casa. A solidão aqui é auto-infligida, em um momento extraordinário em que se afastar é sinônimo de amar, de proteger. E a solidão também não é só dos médicos ou dos pacientes, mas sim generalizada, de um país inteiro, de um planeta inteiro. Quem diria que um vírus colocaria o mundo em quarentena. Que doença é essa?!

A doença da solidão e do medo, é claro. Medo de ter suas vidas nas mãos de pessoas estranhas, das quais só avistam os olhos por trás do face shield, dos óculos, das duas máscaras. Medo de morrer sozinho. Medo de não poder se despedir. Medo de mal ter um enterro digno. Cinco minutos a mais no leito do doente, perguntando mais a fundo sobre seus sintomas do último dia, e todos esses sentimentos emergem. Tento aumentar a oferta de oxigênio para o Sr. J, mas isso se mostra ineficiente. Preparo os materiais para a intubação, solicito vaga na UTI. Nada mais será o mesmo depois desses dias nebulosos, apesar do céu claro jamais visto na cidade de São Paulo, decorrente da diminuição dos níveis de poluição. Revemos nossa maneira de nos relacionar como médicos e como pessoas. Revemos nossa relação com o meio ambiente, com a comida, com o espaço público, com nossa própria casa, com o mundo e, principalmente, com nós mesmos. À noite, antes de dormir, peço por todos nós. Que vençamos, seja lá o que isso quer dizer a essa altura do caos. Que tudo volte ao normal, por mais que saibamos que o conceito de "normal" já é passado. Mas peço, acima de qualquer coisa, pelo Sr. J, que volte logo da UTI, que sua alta seja iminente, e que o medo e a solidão passem muito em breve. No dia seguinte, me paramento toda para entrar no quarto isolado da Sra. F, o que faço todas as manhãs. ✖

Este artigo foi originalmente publicado na Revista Ser Médico, número 90, de março de 2020.

Eduardo Henrique Diniz
Professor da Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getulio Vargas (FGV EAESP)

Tecnologia em **tempos de Covid-19**

As tecnologias digitais são elementos centrais do novo normal, decorrente da crise gerada pela pandemia da Covid-19. Em primeiro lugar, porque qualquer reação a essa situação foi e está sendo baseada em informação produzida, armazenada e transmitida em formato digital. Mapeamento de genomas, produção de vacinas, rastreamento de infectados, monitoramento de doentes e distribuição de benefícios emergenciais são exemplos de atividades que dependem de infraestrutura digital sofisticada, capaz de gerenciar com precisão e em tempo real uma enorme quantidade de dados.

Além da linha direta de gestão da crise, as tecnologias digitais também exercem papel central em diversas outras atividades de nossas vidas, como no trabalho, na convivência social e no consumo. Lives, reuniões a distância, aulas remotas, vaquinhas digitais, comemorações virtuais e delivery são hábitos e costumes amplamente disseminados durante a pandemia, quebrando resistências de todos os tipos e que vão gerar impactos profundos no comportamento e no modo de vida de populações dos mais diversos quadrantes do planeta.

Diante de mudanças emergenciais, que aparentemente vão se consolidar como alterações estruturais, aperfeiçoar e democratizar a infraestrutura digital disponível na sociedade tornam-se necessidades reais e urgentes. O discurso a respeito da inclusão digital remodelou-se para o da transformação digital, refletindo uma significativa ampliação do acesso a recursos digitais na sociedade. Entretanto, tal acesso mostrou-se desigual, ratificando a concentração de recursos já existente entre a população. Combater essa desigualdade não é mais apenas uma forma de ajudar os menos favorecidos; passou a ser a única maneira de se construir uma transformação digital de fato.

Os desafios, no entanto, são imensos para o aperfeiçoamento e a democratização da infraestrutura tecnológica para a era pós-Covid-19. Primeiramente, é fundamental termos capacidade de disponibilizar tecnologia de qualidade a uma grande massa de desprovidos, pois o acesso à informação digital

também se torna um bem público universal. Em segundo lugar, a vida durante a pandemia mostrou que o acesso à educação de qualidade, outro bem público universal, tem impacto direto no uso profícuo das infraestruturas digitais disponíveis, sendo possível obter ganhos com essa relação. Além disso, se não quisermos nos tornar apenas consumidores de tecnologia desenvolvida por outros, precisamos investir em ciência e tecnologia. Por fim, necessitamos de um ambiente que promova startups de base digital, ampliando o acesso a crédito e criando suporte legal para a emergência de negócios inovadores.

Todavia, não podemos descuidar dos riscos à democracia, à segurança e à privacidade que esse mesmo ambiente digital pode gerar. O aumento de crimes digitais no período da pandemia e as claras ameaças à privacidade, advindas de diversas tecnologias empregadas em vários países para monitorar indivíduos infectados, são sinais desse novo tempo. Somam-se a isso os impactos da digitalização sobre os sistemas democráticos, como os algoritmos que tomam decisões nem sempre de acordo com a natureza essencialmente humana de nossas relações, e as dificuldades de garantir justiça em um ambiente cada vez mais mediado por canais digitais.

Enfim, consolidar o novo normal imposto pelos avanços digitais apenas iniciados nessa pandemia vai exigir ainda mais foco em conceitos primordiais como democracia, justiça e equidade social. ✖

“A vida durante a pandemia mostrou que o acesso à educação de qualidade, outro bem público universal, tem impacto direto no uso profícuo das infraestruturas digitais disponíveis, sendo possível obter ganhos com essa relação

Jeanete Herzberg
Administradora de empresas graduada e pós-graduada pela EAESP/FGV. Autora do livro "Sociedade e Sucessão em Clínicas Médicas"

Você viajaria num avião sem piloto ou sem painel de controle?

Nas primeiras conversas que mantenho com proprietários de clínicas ou consultórios, muito se fala na necessidade dos indicadores de desempenho e de resultados. Há uma queixa constante de que não existem relatórios confiáveis, que a administração e/ou a contabilidade não fornecem informações e que o que funciona mesmo é o *feeling* do dono no momento da tomada de decisão.

Volto a o que muito se fala sobre o ensino na graduação dos cursos de medicina: não há qualquer abordagem sobre administração, aspectos tributários e jurídicos de um negócio, gestão de recursos humanos, tecnologia da informação, marketing, finanças e tantos outros assuntos relacionados a ter uma clínica ou consultório e como administrá-los.

O que acaba acontecendo é o aprendizado por tentativa e erro e, muitas, mas muitas vezes mesmo, esses erros acabam saindo muito caros ou complicando o nome do profissional no mercado, inviabilizando até a continuidade de sua clínica ou consultório.

Quero aprofundar o problema de não existirem os tais indicadores e as suas prováveis causas.

Começo pela necessidade de saber o que se quer medir. É senso comum se querer saber se a clínica tem lucro e pode distribuí-los aos sócios, se consegue cumprir seus compromissos financeiros, se recebe dos convênios em prazo contratual, se os médicos estão recebendo os valores acordados de repasses, se está se pagando o mínimo possível de impostos e assim por diante.

Será que essas informações são suficientes? Para uma gestão estratégica não... se a ideia é conhecer o mercado, a atuação da clínica dentro dele, se os processos são eficientes, se existem linhas de serviços mais rentáveis ou que atraiam mais pacientes, então existem muitos outros indicadores que precisam ser acompanhados. Alguns exemplos: ticket médio de pacientes (quanto cada paciente gera de faturamento para a clínica), pode ser por convênio ou por médico, por exemplo; número de pacientes novos que aparecem na clínica a cada mês, principais fontes de indicação de pacientes, despesa que cada paciente gera na clínica, entre custos fixos e variáveis, diretos e indiretos e tantos outros.

Mas, hoje, nessa coluna, quero falar de um "detalhe" da administração que pode destruir qualquer análise de indicadores, dados financeiros e estratégias: a confiabilidade dos dados.

Ilustração: Freepick.com

Pelo que tenho visto, a coleta desses dados é bastante negligenciada – seja por falta de investimentos em sistemas de gestão, ou, principalmente, no treinamento de pessoal e disposição para que se estruture profissionalmente os métodos e processos, possibilitando eficiência e eficácia nessa atividade.

Sei que entender como funciona o lançamento de uma despesa ou de um atendimento feito a um paciente não é prioridade para o médico, dono de clínica, que tem tantas responsabilidades, atendimentos e coisas para fazer o dia inteiro. Porém, se esse lançamento primário, simples e que contenha todos os dados corretos, não estiver bom, preciso, é certeza de que as decisões a serem tomadas correm sério risco de serem erradas. Então, cabe aos sócios, se certificarem de que essa atividade de coleta e processamento dos dados seja feita da melhor forma possível. Mas, cobrar isso de quem?

Aqui entramos no segundo aspecto importante: depois de saber o que medir, e como medir. Ter certeza de que a infraestrutura de sistemas e processos na clínica está funcionando e principalmente ter profissionais engajados, treinados e motivados.

Vale dizer, que não se trata da "mocinha" ou da "menina" que está na recepção que faz os lançamentos e os relatórios necessários e sim, do(a) profissional que está contratado(a) para atender ao público (pacientes e acompanhantes), alimentar o sistema com dados corretos e precisos e que permitam a elaboração dos relatórios e por fim a análise do desempenho da clínica.

A conclusão que aponto, hoje, nessa coluna, é que é fundamental, para administrar o seu negócio, tratar com profissionalismo e seriedade a questão de ter bases confiáveis e fidedignas de informações para a tomada de decisão sobre os caminhos da clínica ou do consultório.

Ou será que você em sã consciência aceitaria voar num avião sem o piloto ou sem o painel de controle? ✖

#NOSSOSCURSOS

ACESSE NOSSA PLATAFORMA DE EAD E CONFIRA O PORTFÓLIO DE CURSOS:

FUNDAMENTOS EM FACOEMULSIFICAÇÃO

SOCIEDADE E SUCESSÃO EM CLÍNICAS E CONSULTÓRIOS

ADMINISTRAÇÃO DE CLÍNICAS E CONSULTÓRIOS

GESTÃO ESTRATÉGICA DE CARREIRA

ORIENTAÇÃO CIRÚRGICA

Acesse:

http://bit.ly/EAD_UV

Paulo Schor
Cirurgião e Professor de Oftalmologia & Ciências Visuais da Epm-Unifesp, Ficsae-Hiae e Ita

Ideia fixa

Ultimamente ando me perguntando, e não muito coincidentemente, muitos também têm me perguntado, onde eu quero chegar nessa vida, objetivo final. E as respostas variaram e permanecem variando enormemente, independente do grande trajeto já percorrido, de bombeiro, astronauta, médico, a presidente, ator. Entendo que a questão tem órbita estabelecida na aflição do afeto de quem pergunta, mostrando preocupação com o bem estar do outro, mas pode trazer junto angústia e tensão.

Com minha família aprendi a visitar museus e cidades "ticando" as atrações: menos uma e os objetivos suplantavam enormemente os meios. A "linha de chegada" na maioria das vezes escondia o brilho e os prazeres no caminho. Nesta temática se encontra a "ética consequencialista", tão óbvia para os céticos cientistas (como eu), que suportam o caminho, se houver uma razão final bastante razoável, de onde chegar, e de preferência a que horas, é obrigação, consequência óbvia e linear. Relativizei e sublimei a tal angústia e tensão ao longo de grande parte do caminho.

A rigidez mental, apreço pelo intelecto, dificuldade de "perder tempo" nas academias, acompanha tais personalidades, que tem por outro lado extrema facilidade para debater, convencer e persistir. Extrema resiliência! E esse comportamento é socialmente justificado, pois o oposto vem travestido de leviano, irresponsável, á toa, por vezes herdeiro ou miserável.

Acontece que, entre outras coisas, quando se "chega" ao objetivo tão bem definido, o "gosto" já não é o mesmo, a intensidade se esvaece e o brilho... o brilho! Como o cachorro latindo que alcança o carro.

E agora faz o que com o automóvel atingido?

O leme firme nos leva a objetivos estratégicos e certeiros, e a sociedade nos ajuda a manter a grande auto- cobrança pelas entregas, metas, produção. Com o tempo nos tornamos habilidosos motoristas que nem enjoo provoca nos passageiros do carro, que bocejam e dormem por falta de estímulo. Domamos magistralmente o gostoso "dançar das curvas".

Não há escolha necessária e nem visão de que vale a pena pegar uma estrada mais tortuosa, ou sair amanhã, depois da chuva. A tal "zona de conforto" nos protege e nos faz enxergar a meta, sempre a meta a frente dos olhos. Cercamo-nos de iguais, mantendo a coerência, monocromaticidade, unidirecionalidade... como um laser! Foco único, interferência construtiva, energia potencializada.

Mas é claro que devo desafiar esse estado, que o "onde quero chegar nesta vida "me impele e me atira violentamente para esta busca e me encontro exatamente nesta encruzilhada da base firme e manobras ousadas". Deixando a calma marola e nadando de encontro a enormes mas belíssimas e sedutoras ondas. Onde precisamos de fôlego, momentos de apnéia, concentração e persistência, predicativos tão treinados no nosso meio, para atravessar pontes e agora grande flexibilidade para ouvir o outro, olhar o brilho

Ilustração: www.freepik.com

e dançar com as curvas. Aprender momentos de nadar contra e outras de surfar nas ondas...

Esse lugar se chama de empreendedorismo científico.

Aqui os saberes das ciências duras (hard sciences), têm sabores realçados pela demanda individual, social, de mercado e governo.

O papel da física, química e biologia demonstram-se fundamental para o sucesso de empresas nascentes (startups). Vemos uma relação direta e significante, entre a presença de profissionais dessas áreas e a primeira venda.

Tenho convivido muito com pesquisadores que entram ou estão no mundo do empreendedorismo e inovação, e esse mergulho revela a necessidade de equilíbrio e entendimento de um mundo regido pela batuta da ciência. Imutável, mas absorvendo e se fortalecendo nas ondas e curvas. Cercado de dados e hipóteses, com probabilidades calculadas (e crives) de realidade, e do outro a grande exigência de conceitos como falha rápida, mudança de paradigmas, ouvir o cliente e pivotagem.

Os inovadores precisam não somente entender, mas se movimentar e agir, no meio deste emaranhado. A boa notícia é que temos algumas indicações de quem já passou por ai, e até teorias que tem dado certo nesse cenário.

Especificamente a figura dos mentores e a ideia da centralidade no usuário, que também conhecida por design thinking e tenho chamado no nosso meio de design médico, demanda que se ouça sem pré - conceito, quase que de "cabeça oca", como traduziu, na nossa ultima conversa, o amigo Wellington Nogueira, dos doutores da alegria.

Pela escuta ativa, interessada, integrada. Conseguimos a empatia, e nas interações com pacientes, investidores, colaboradores, filhas e esposas, entendemos e nos fazemos entender. Mudamos e somos mudados. Esculpimos, não só pintamos!

"Não há escolha necessária e nem visão de que vale a pena pegar uma estrada mais tortuosa, ou sair amanhã, depois da chuva. A tal "zona de conforto" nos protege e nos faz enxergar a meta, sempre a meta a frente dos olhos

Do outro lado, mas de modo potencializador, temos o conhecimento e pesquisa bem alicerçados que dão conta de mudanças de rumo sem muitos sustos, base sólida que garante a continuidade de uma linha de pensamento sem o pânico de perder a "preciosidade". Passaporte que permite a "ousadia" de outros voos.

Na agenda de inovação vemos mentes brilhantes se alicerçando em uma só ideia. Fixa, pregada, imutável, inflexível! Diz-se que não existe ideia ruim, e talvez por isso, os inventores se apaixonam e ficam "cegos" com uma proposta única.

Com brilho nos olhos convencem facilmente parceiros a embarcarem na viajem de um sonho só. Como cantava o velho Raul: sonhar junto vira realidade... Pois é!

A partir daqui começa um trabalho delicado e fundamental, e encantador de destruição construtiva. Aprimorar o conceito, mantendo foco, sem deixar de ver outras possibilidades. Permitir a entrada de inputs. Parece bem contraditório. Como aprimorar um protótipo, uma solução, que fica mudando a cada nova entrevista? Quando parar de perguntar?

A resposta clara é "nunca", mas perguntar não significa não caminhar, e esse deve ser o papel do ecossistema de inovação bem estruturado, com mentores equilibrados e atualizados, mesmo porque, a melhor proteção é estar à frente da competição, pensando e trabalhando em novas versões e funcionalidades, ao mesmo tempo entregando soluções relevantes.

Tudo isso veste perfeitamente não só a academia e inovação, mas SIM cada médico, veste você no seu dia a dia. Novos consultórios, cargos em corporações e mudanças de técnicas cirúrgicas também passam por esse processo de avaliação "dura" e visão estratégica.

Conseguimos mudar de rumo com suavidade se tivermos vento constante, conhecido, dominado pela experiência. Não se veleja contra o vento, a não ser cortando-o, ziguezagueando, com bordos, ou mudanças de direção. Essa também é a grande diversão sobre as motos, em curvas.

Procuramos essa complementaridade do destino e das estradas perfeitas, o prazer e a coragem pela constante mudança nos acompanha. O fim é também o caminho.

A pergunta inicial de "qual então é mesmo seu objetivo de vida?" perde o significado, e me arrisco a dizer que melhor e mais produtivo seria substituir com grande brilho nos olhos por "qual herança você quer deixar?" ✖

imagens: Divulgação

EQUIPAMENTO PORTÁTIL PARA CIRURGIAS DE CATARATA

A Alcon acaba de anunciar a ampliação de seu portfólio de facoemulsificadores, equipamentos para cirurgias de correção da catarata, no Brasil. O lançamento da Alcon, o Legion™, é o primeiro facoemulsificador compacto – com 36 cm de altura, 32,1 cm de largura, 30,2 cm de profundidade e peso de 15,9 quilos – equipado com sistema gravitacional avançado com sensores de fluidos para irrigação e aspiração do cristalino. Trata-se, portanto, do único equipamento portátil para cirurgia de catarata com gestão automatizada de reposição de líquidos.

Outra vantagem de desempenho do Legion é a tecnologia Ozil® na caneta de facoemulsificação, que proporciona maior eficiência de corte, reduzida produção de calor e acompanhamento (followability) melhorado na comparação com outros dispositivos do mesmo segmento de mercado.

Outro diferencial do Legion™ é a sua durabilidade. Sem fios nem cabos, com estrutura interna em placas e console rígido, o equipamento requer manutenção mínima ao longo do ciclo médio de vida útil da tecnologia, que é de 10 anos.

O Legion™ completa a linha do portfólio de facoemulsificadores da Alcon, junto com o Centurion® Vision System, do segmento premium, e o Centurion® Silver, da faixa intermediária. Tanto a gestão de fluidos, quanto a tecnologia Ozil® estão presentes nos três equipamentos para cirurgia de catarata da Alcon.

ABCCR
Associação Brasileira de Catarata e Cirurgia Refrativa

BRASCRS
Brazilian Association of Cataract and Refractive Surgery

BRASCRS 2021 RECEBE SEU TRABALHO ATÉ 29 DE JANEIRO. PRÊMIOS IMPERDÍVEIS!

A Associação Brasileira de Catarata e Cirurgia Refrativa (ABCCR/BRASCRS) promoverá seu congresso anual no Centro de Convenções de Salvador, Bahia, de 12 a 15 de maio de 2021.

O BRASCRS 2021 tem por objetivo apresentar o melhor da oftalmologia mundial, mantendo experiências já consagradas como o Córnea Day, Glaucoma Day, simpósios temáticos, cursos teóricos gratuitos e os famosos Wetlabs, dentre várias outras atrações. Um timaço de experts nacionais e internacionais, cujos nomes podem ser conferidos no site do evento, já confirmou sua participação.

Alerta importante: este é o momento de se concentrar para que os trabalhos cheguem dentro do prazo. Você pode concorrer nas categorias Grande Arquivo de Casos, Festival de Filmes, Temas Livres e Pôsteres. As inscrições, datas, regras de submissão e informações adicionais encontram-se detalhadas no site www.brascrs2021.com.br.

NA PANDEMIA, NÚMERO DE BLEFAROPLASTIAS CRESCE 50%

Em 2018 foram registradas mais de 1 milhão 498 mil cirurgias plásticas no Brasil e mais de 969 mil procedimentos estéticos não-cirúrgicos, tornando o país o lugar onde se realiza mais intervenções estéticas em todo o mundo, segundo a Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS). Os dados também apontaram um aumento do número de pessoas entre 36 e 50 anos que fizerem plástica, correspondendo a 36,3% do total.

Neste ano, desde o início da pandemia, o número de plásticas cresceu 30%. O fato de as pessoas terem que ficar em casa e usar máscara acabou colocando os olhos em evidência, o que estimulou muitas pessoas a fazerem cirurgias na região dos olhos e nariz. O número de blefaroplastias, - remoção do excesso de pele nas pálpebras -, aumentou 50% nos últimos meses, sendo a cirurgia mais procurada", revela Rogério Leal, cirurgião oculoplástico, especialista em Cirurgia Estética e Reparadora das Pálpebras.

Segundo o médico, a possibilidade de combinar a cirurgia com aplicações de Botox e laser e com preenchimentos com ácido hialurônico para potencializar os resultados da intervenção vem fazendo com que as pessoas optem cada vez mais por essa associação. "Não gastar dinheiro com passeios ou viagens e poder ficar em casa, isolado, para se recuperar, fez com que muitas pessoas antecipassem a decisão de fazer uma plástica. Elas aproveitaram o momento para investir na autoestima e na possibilidade de estarem renovadas quando a Pandemia acabar", explica o especialista.

A exposição nas redes sociais também vem contribuindo muito para o aquecimento do setor. Com o excesso de "modelos" que são referência nas redes sociais, o número de mulheres mais jovens que procuram um cirurgião vem aumentando. Elas sabem exatamente o que querem fazer e já vem para o consultório munidas de informações sobre a cirurgia. "O grau de exigência dessas pacientes é muito alto, por isso é importante que o cirurgião oriente a paciente sobre todas as possibilidades, deixando claro sobre o que pode ou não ser feito para que ela fique satisfeito com cirurgia", alerta o médico.

"Muitas vezes a paciente quer fazer uma mudança radical e, nesses casos, é importante que ela consulte um especialista. Somente esse profissional tem capacidade de orientá-la sobre até que ponto é possível fazer essa mudança para que resultado fique natural e ela consiga se reconhecer no espelho", finaliza.

CENTRO CIRÚRGICO HOBRASIL CHEGA À CAPITAL PAULISTA

O Centro Cirúrgico HOBrasil chega a São Paulo. É a segunda unidade da marca que, no último mês de novembro, abriu as portas em Salvador. Assim como na Bahia, que soma mais de 3.400 procedimentos (pré-pandemia), o centro receberá cirurgias oftalmológicas das mais simples às mais complexas, atendendo os associados do Grupo Opty, mas também disponibilizando toda a infraestrutura, com equipamentos de ponta e equipe especializada, para médicos que buscam locação de espaços qualificados para operar seus pacientes.

Com capacidade para a realização de mil cirurgias por mês – procedimentos como catarata, vitrectomia, plástica ocular e antiglaucomatoses –, o espaço na capital paulista foi pensado considerando o bem-estar e a segurança dos pacientes e também dos médicos do grupo e parceiros. O local conta com três salas cirúrgicas completas e equipadas com as mais avançadas tecnologias oftalmológicas, doze leitos de recuperação totalmente individualizados, moderna infraestrutura de recepção e conforto de acompanhantes. Também há estacionamento com manobrista no local, segurança 24 horas, acesso ao prédio controlado, equipe própria para atendimento, receptividade e assistência ao médico e paciente. Além disso, para conforto do paciente, exames pré e pós-operatórios podem ser realizados no local, por uma das marcas associadas, com resultados em 48 horas.

Também priorizando o bem-estar do paciente, o centro cirúrgico em São Paulo segue os rígidos protocolos estabelecidos pela marca que visam a segurança e a prevenção de eventualidades no atendimento e nas cirurgias. "Essas diretrizes foram instituídas levando-se em conta as melhores práticas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e incluem um contínuo monitoramento dos indicadores de qualidade para garantir a qualidade de assistência e segurança ao paciente", afirma o Jonathan Lake, diretor médico do Grupo Opty.

ALCON TEM NOVO DIRETOR DA ÁREA CIRÚRGICA E GERENTE-GERAL NO BRASIL

A Alcon anuncia a chegada de Fábio Almeida como o novo diretor da unidade de negócios Cirúrgica e gerente-geral no Brasil, responsável pelas equipes comerciais e de marketing, bem como representar e reforçar os diferenciais institucionais da organização no Brasil.

Engenheiro eletrônico formado pelo Mackenzie, com cursos de especialização em Marketing pela ESPM e USP, Almeida tem mais de 30 anos de experiência na área de Saúde, notadamente na liderança de áreas como Atendimento à Clientes, Marketing e Vendas em grandes empresas.

Até setembro deste ano, foi diretor-executivo de Crescimento da Amil, responsável por liderar a equipe de vendas e pós-vendas com mais de 500 funcionários e com modelos de negócios sustentáveis e inovadores. Antes, foi diretor Comercial da Roche do Brasil para a divisão de diagnósticos, de 2014 a 2019; e exerceu diversos cargos de liderança na GE Healthcare, Philips Medical Systems, Agilent Technologies e HP (1989 - 2014).

Fleury compra Clínica de Olhos Dr. Moacir Cunha

A Fleury (FLRY3) informou no começo de dezembro que celebrou um contrato para a aquisição de 100% das quotas de emissão do Centro de Infusões Pacaembu (CIP). Paralelamente a essa operação, a companhia comunicou a compra de 80% das quotas de emissão da Clínica de Olhos Dr. Moacir Cunha por meio da sua subsidiária Fleury Centro de Procedimentos Médicos Avançados.

Em fato relevante divulgado ao mercado, a Fleury disse que as aquisições reforçam a estratégia de crescimento e expansão da empresa. “Essas iniciativas contribuem diretamente para que as pessoas recebam cuidado coordenado de sua saúde, além de gerar maior sustentabilidade ao sistema com a otimização dos recursos”, disse.

A Fleury pagará R$ 120 milhões pelo CIP. Localizado na capital de São Paulo, o CIP é um centro de infusão de medicamentos imunobiológicos com seis unidades de atendimento. Sua receita bruta estimada chegou a R$ 108,3 milhões nos últimos 12 meses findos em junho deste ano.

A conclusão da aquisição está sujeita à aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

A Clínica de Olhos Dr. Moacir Cunha, também localizada em São Paulo, foi adquirida por R$ 29,5 milhões. O acordo inclui as três sociedades que constituem e atuam nos serviços médicos oftalmológicos no modelo one stop shop, com consultas, exames e cirurgias.

A conclusão da transação está condicionada a determinadas condições precedentes.

1. Craig JP, Nichols KK, Akpek EK, et al. TFOS DEWS II Definition and Classification Report. Ocul Surf. 2017; 15(3):276-283. **2.** Liu A, Ji J. Omega-3 Essential Fatty Acids Therapy for Dry Eye Syndrome: A Meta-Analysis of Randomized Controlled Studies. Med Sci Monit. 2014; 20:1583-1589. **3.** Jones L, Downie LE, Korb D, et al. TFOS DEWS II Management and Therapy Report. The Ocul Surf. 2017 Jul; 15(3):575-628.

Material destinado a classe médica. Dez 2020. Este produto não é um medicamento. Não exceder a recomendação diária de consumo indicada na embalagem. Mantenha fora do alcance de crianças.

LATINOFARMA
Uma divisão do Grupo Cristália

ZEISS LANÇA NOVO PORTFÓLIO DE LENTES SMARTLIFE

A alemã ZEISS apresenta seu novo portfólio de lentes, ZEISS SmartLife, criado para atender as demandas dos novos comportamentos visuais da sociedade contemporânea, altamente submetida às telas e constantemente conectada, e para eliminar os incômodos da adaptação, gerando conforto visual imediato.

Fabricadas a partir da mais moderna tecnologia e únicas do mercado a considerar os movimentos dos olhos no universo digital, as lentes ZEISS SmartLife oferecem visão nítida, clara e confortável, para aliviar a superexposição aos dispositivos digitais e o cansaço visual decorrente da rotina diária. O desempenho óptico foi projetado para alterações frequentes da posição da cabeça e dos olhos, o que garante ao usuário um conforto visual imediato e um 'período de adaptação' mais rápido.

De acordo com estudo realizado pelo Laboratório de Ciências da ZEISS Vision, em Tübingen, na Alemanha, oito em cada dez pessoas présbitas (com dificuldade na visão de perto em função do envelhecimento do olho) que participaram do teste se adaptaram às novas lentes ZEISS SmartLife em apenas um dia e atestaram uma transição suave entre as diferentes zonas de visualização. "As lentes ZEISS SmartLife oferecem o que há de mais moderno no setor óptico, graças à tecnologia de ponta aplicada, que garante total precisão ao mesmo tempo em que oferece maior conforto visual. Nos empenhamos para garantir o mais alto índice de adaptação satisfatória das lentes entre os usuários de óculos, reduzindo e até eliminando os incômodos enfrentados pela maioria no período de adaptação", explica Marcelo Frias, Diretor de Marketing da companhia.", explica Marcelo Frias, Diretor de Marketing da companhia.

ofta
Vision Health

QUE EM 2021,
OS NOSSOS
OLHARES
VEJAM UM FUTURO
MELHOR
PARA TODOS!

BOAS FESTAS E
FELIZ ANO NOVO!

Os olhos merecem
o cuidado de um
especialista, o
OFTALMOLOGISTA.

Vielut 10 luteína 10mg
PRIMORGEL
EFICÁCIA, SUAVIDADE E HIDRATAÇÃO.
Unica sensitive
Adaptis Fresh
hialuronato de sódio 0,40%
Adaptis 1%
carboximetilcelulose sódica 1%
Adaptis 0,5%
carboximetilcelulose sódica 0,5%

OCULOPLASTIC SURGERY

Durante o 23º Congresso de Oftalmologia da USP, realizado em São Paulo nos dias 04 e 05 de dezembro, a diretoria da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica Ocular (SBCPO) lançou o primeiro volume da revista Oculoplastic Surgery. Editada pelo ex-presidente da SBCPO, Roberto Murilo Limongi, a primeira edição foi cuidadosamente organizada por um corpo editorial formado pelos ex-presidentes da sociedade, que avaliaram todos os artigos científicos submetidos através de uma plataforma digital. "Foi uma iniciativa inédita, mas que trouxe um resultado muito positivo. Tenho certeza que a revista agregará a todos os membros da SBCPO", revela Limongi.

A versão online da revista pode ser acessada através do site www.sbcpo.org.br

Solução para alergia e inflamação ocular

O portfólio da Alcon está ainda mais completo com a sua nova opção de solução oftalmológica indicada para alergia e inflamação. Optilar chegou em duas apresentações:

- **trometamol cetorolaco 4 mg/mL**: apresenta ação anti-inflamatória. Indicado para: tratamento para redução da dor, sensação de corpo estranho nos olhos, fotofobia, ardência e lacrimejamento dos olhos após cirurgia refrativa da córnea.
- **trometamol cetorolaco 5 mg/mL**: apresenta ação anti-inflamatória e antialérgica. Indicado para: alívio dos sinais e sintomas da conjuntivite alérgica, tratamento e/ou profilaxia da inflamação em pacientes que foram submetidos à cirurgias oculares e cirurgias de extração de catarata e tratamento da dor ocular.

aetotal.com.br

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA · S. PAULO ·

Nossos pacientes estão vendo o mundo sob nova perspectiva: a melhor possível.

Sabe o que traz imensa alegria para nós da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo? Mudar a vida das pessoas através de nosso trabalho. É algo quase indescritível. Por isso, levamos muito a sério uma importante tradição: ser pioneira nas causas mais sensíveis para a saúde! A Santa Casa promove o projeto "**Amigos da Lente**", com o objetivo de ajudar pessoas que têm necessidade de correção ótica ou reabilitação visual por lentes de contato. É uma causa tão importante que diferentes empresas da oftalmologia decidiram contribuir, oferecendo produtos e serviços gratuitamente à Santa Casa. O mundo é bom. Basta olhá-lo pela perspectiva correta.

Amigos da Lente

Patrocínio:

Contamac® LOOK Vision® medmont When Accuracy Matters Solótica® lentes de contato Universo Visual

Rua Dr. Cesário Mota Júnior, 112 - Vila Buarque - São Paulo - SP - CEP 01221-020 - Atendimento: (11) 2176-7055

Saiba mais: www.amigosdalente.com.br

UV

Solon Pereira Lopes Ferreira . Maria de Fátima Ávila Castelo B
Assis Júnior . Francisco Xavier Mendes de Lima . Lindomar Dutra de
José Ivaldo de Oliveira . Ubirajara Ribeiro Soares . Paulo de Tars
Euzebio Napoleão Mendonça . Ezon Raimundo Pinto Ferr
Edilson Dias Leão . José Amauri de Sousa M
Israel Perdigão Freire . Fernando José da Silva Freire . Raimundo Alexan
Cícero Torres Florentino . Rodolfo Walter Garcia Arismendi . Raimundo
Rangel Alves Ruiz . Rogelio Alonso Campuzano Cachayo . P
Guimaraes Geraldo Gomes da Silva . Nagib Mutran Neto . José Marcelino N
José Guilherme da Silva Tabosa . Marcio Rubens de Almeida Ribeiro .
Manuel das Graças Amaral Maciel . Elivaldo Batista de
Cláudio Sérgio Carvalho de Amorim . Jorge Puga Rebe
Aluizio Gonçalves da Fonseca . Pedro Alcânta
Teresa Cristina Bordallo Farias . Wilson Alves Fiel . José Jorge
Raimundo Quaresma Leão . José Carlos Machado de Carvalho . Edil
Cauby Viana Ferreira . Izabel Fernandes Campos . Nelson
João Luiz Lévy Labo . Alex Ribeiro Belo . Augusto
Emílio Fernandes Vasques Júnior . Marco Aurélio de Pádua R
Urubatan Mello de Almeida . Jeterson Amaral
Rafael Antonio Azevedo Trejos . Fredy Callan
Renato Simas Nunes . Rosa Maria Papaléo
José Inaudo Gomes . Luiz Carlos Fontes Baptist
Gilmar Calasans Lima . Ramon Barbosa Sant
José Davy Bessa Nogueira . Brancildes Olímpio do Espírito Sa
Zina Barbosa Lima Oliveira Macedo . Valéria Calife da S
Adelmaro Cavalcanti Cunha Júnior . Samir Sassi João . Carlos
Maria Queiroz Pinheiro . Maria Gláucia Coutinho Teixeira . Den
Carlos Fernando Serizawa . Geraldo Pinto Almeida . José Henrique
Otoniel Ribeiro Meira Júnior . Elko Nishimura . Fernando Edua
Rubens Barbieri Leme da Costa . João Roque Freitas Cordeiro . A
Celso Luiz Gatti . Manoel de Souza Neto . Ricardo Baltazar
Ubiratan Riella da Fonseca . Sino Hassem Sobrinho
Marcelo Takafumi Shyda . André Coelho .
Aldir Blanc Mendes . Maurício Naoto Saheki . Rubens Esquenaz
Marcel Gonçalo Baracat de Almeida . Walter Tapias Tetilla . Ga
Valetim Neder . Marco Aurélio Rodrigues Lima . Alexandre da Rocha S
Luiz de Gonzaga Figueiredo . Nelson Tanoue Hasegawa . Luiz Eug
Dirceu Ferreira Guimarães . Antonio Carlos Monteiro . Feliciano Est
Fernando José Teixeira . João Marago . Nelson Tanoue

Obrigado, Li Wenliang

★ Beizhen 12/10/1986 ✝ Wuhan7/2/20

Foi o oftalmologista Li Wenliang o primeiro a nos alertar sobre a existência do novo coronavírus.

No Brasil, já são mais de 440 médicos que deram sua vida pela saúde do próximo. A Universo Visual é solidária a todos os médicos que partiram nessa luta e aos que permanecem na linha de frente nessa missão!

As informações sobre mortes de médicos decorrentes da COVID-19 foram retiradas do portal do Conselho Federal de Medicina (https://sistemas.cfm.org.br/memorial/). Esse banco foi organizado com a ajuda de divulgações feitas por Conselhos Regionais de Medicina (CRMs), sociedades de especialidades, sindicatos médicos, secretarias de saúde (estaduais e municipais) e veículos de comunicação (jornais, sites, TVs, emissoras de rádio). O banco de dados é atualizado quinzenalmente. Acesso em 15/10/2020.

2021

fevereiro a junho

fevereiro

→ 03 a 06 de fevereiro
SIMPÓSIO INTERNACIONAL MOACYR ÁLVARO – SIMASP 2021
Local: MAKSOUD PLAZA HOTEL – SÃO PAULO/SP
Site: www.fernandaprestes eventos.com.br

março

→ 03 a 06 de março
RETINA 2020 - 45º CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE RETINA E VÍTREO
Local: BIENAL DE SÃO PAULO – SÃO PAULO/SP
Site: www.sistemaparaevento.com.br/evento/retina2020/home

→ 17 a 21 de março
CURSO REFRATIVA R.I.O.
Local: HOTEL WINDSOR BARRA – RIO DE JANEIRO/RJ
Site: www.cursorefrativario.com

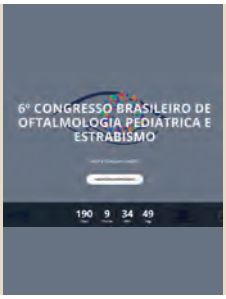
abril

→ 9 a 11 de abril
X CONGRESSO BRASILEIRO DA SOBLEC
Local: CENTRO DE CONVENÇÕES DO SHOPPING FREI CANECA - SÃO PAULO/SP
Site: www.congressossoblec.com.br

maio

→ 12 a 15 de maio
XI CONGRESSO BRASILEIRO DE CATARATA E CIRURGIA REFRATIVA - BRASCRS 2021
Local: CENTRO DE CONVENÇÕES DE SALVADOR – SALVADOR/BA
Site: www.brascrs2021.com.br

junho



→ 11 e 12 de junho
6º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOPEDIATRIA E ESTRABISMO
Local: HOTEL RADISON PAULISTA – SÃO PAULO/SP
Site: www.cbe.orb.br

→ 16 a 19 de junho
27º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ATUALIZAÇÃO EM OFTALMOLOGIA DA SANTA CASA DE SP
Local: CENTRO DE CONVENÇÕES REBOUÇAS – SÃO PAULO/SP
Site: www.simposio.oftalmosantacasa.com.br

julho

→ 01 a 03 de julho de 2021
XIX SIMPÓSIO INTERNACIONAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE GLAUCOMA
Local: MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA - SÃO PAULO/SP
Site: www.sbglaucoma.org.br

ANUNCIANTES

Alcon
Tel. 0800 707 7908
Página 23

Latinofarma
Tel. (11) 4702 5322
Página 43

Essilor
Tel. 0800 727 2007
Página 5

Allergan
Tel. 0800 014 4077
Página 13

Ofta
Tel. 0800 500 600
Páginas 17 e 45

Johnson e Johnson
Tel. 0800 55 86891
2ª capa e páginas 3 e 29

Amigos da Lente
Tel. (11) 2176 7225
Página 47

Zeiss
Tel. 0800 770 5556
Página 25

A nossa #GRATIDÃO a vocês, oftalmologistas, que estão na linha de frente garantindo a visão dos seus pacientes e esperança de enxergar dias melhores!